

auer outra mais aguda, que a ella sepultasse. Esta he a Temperança, & sobriedade, cujo officio he ter o homem inteiro em paz & boa ordem, o entendimêto que não anle vagabundo, a vôtade terramada a sensualidade solta, os fétidos q não se desmandem, nem os humores se desconpassem, nem a cõpreiçãõ se corrôpa. Esta virtude liura todos seus amigos do cutelo Epicureo, esta restringe o appetite gargantão, & enfrea suas filhas importunas, dando lómente o que he necessario ao corpo.

Vindo pois este lobo no appetite contra ti, armate com a temperança, lembradote quam grãde estrago faz, & quanta multidãõ de peccados traz em lua companhia, não falo na bebedice, porq esta he além da bestialidade, mas do sobejo con que a natureza se affoga, o juizo se emboca, a vontade se catiua, to lo homem se entorpece, & com a demasia do comer & do beber, se deflor

Do remedio geral.

desordena o homem pera besta, & se despõe pera todos os peccados.

Contentate pois com o moderado

& com alegria teras a alma

& o corpo saõ.

Da Diligencia.

A Diligencia he hum continuo despertador pera todo o bem,

& he mais necessaria das virtudes moraes: sem ella todas as virtudes

perdem seu andar, he o gallo da lua acordador dos trabalhadores da

virtude, relogio muy certo de toda a cidade do homem. Cujõ officio

he nõca dormir, nõ deixar dormir as cõpanheiras: vigia quãdo todas

dormem, & em cerrando os olhos toda a Republica das virtudes he

desbaratada, porq̃ dormindo ella, fazẽ tregõas cõ os vicios, dando he

entrada pera sua perdição, & por isto tẽ guerra cõtina cõ a preguiça,

& sua parentela dorminhoca.

Vindo pois esta ministra do sono, amiga do ocio contra ti, ena

ne

nenhũa maneira, & em nenhũ tempo te fies della, porque soamente tosquenejando te derribará, mas fortemente te abraça com a diligẽcia, lembrando te & vigiando pela honra de Deos & tua saluação, espartando teu entendimento, que entenda nas verdades, a memoria, que reuolua os beneficios que recebo de Deos, a vontade que se afecçãoe & namore da bondade diuina, a sensualidade que tem as penas do inferno, os sentidos se occupem na prouisam necessaria do corpo, & vencida desta maneira a preguiça prouerás como deues tua alma & corpo. pera sempre, & pera tua vergonha toma a formiga por mestre, & ella te amostrará como te deues auer nesta batalha.

Do Remedio geeral.

OLha quam maravilhosa mente te derão a natureza, & o sabio a formiga por preceitor, animal tã pequeno, mas de tam alta diligẽcia que

Do remedio geral.

que ella soõ basta pera te ensinar a
jugar de todas as armas contra to-
dos teus contrarios. O artificio &
prudencia deste bichinho he tam
admirauel q̄ prouendose no verão
pera o inuerno, nunca lhe falta o
necessario em todo o tempo, nem
dá lugar q̄ corrupção entre no seu
celeiro. Se queres pois acharte no
inuerno da morte bem prouido, &
não cair no lago faminto & amar-
go do inferno, onde tudo he cor-
rupção, entra no celeiro das sua-
uidades da gloria, ama a diligencia
& faze della grande cabedal, porq̄
te procurará & negociará as armas
contra os peccados, & facilmente
com a diligencia saberás vencer os
vicios, & as tentações se conuerte-
rão em gloria de teu coração, porq̄
a diligencia primeiramente faz co-
nhecer & desmibuça a tentação, &
conhecida logo te ministra as ar-
mas, & remedios das virtudes cõ-
tra ella, & he tam destra, & tam fu-
riosa nesta batalha, que de esterco
&

& p'isso faz durissimas pedras com que escalaura & v'ce os peccados, lembrandote as esterqueiras de tuas milerias, a f'aldade da morte, o feodor da sepultura, a escuridade do inferno, as penas perpetuas, os continuos algozes de Sathanas, & os rigurolos castigos que Deus deu a seus offendedores, & não somente com a diligência v'cerás os inimigos, mas alimparás de tal maneira o campo que não fique rasto delles: porque esta diligência te apartará das occasiões do peccado, & de todo ocio, tempo perdido, & de conuersações odiosas, & perigosas, occupandote em liuros deuotos & vidas de Sanctos, nas obras da penitencia contigo, & da charidade pera com os proximos.

Assi mesmo te lembrará q' aliantes os olhos da cõsideração aos exemplos dos Sanctos, q' mediãte a diligencia sobirão ao ceo, & descansando gozão já da gloria, pera o qual effeito te instigará que te

Do remedio heral.

confesses muitas vezes & frequen-
tes o sanctissimo Sacramêto: & re-
colhas cada dia contigo loo, to-
mandote conta de tuas fraquezas,
pera que no mesmocolhiimento
tenhas conta com Deos, pedindo-
lhe perdão do passado, & favor pe-
ra contra os peccados, & dandolhe
graças por quem elle he pelos be-
neficios que te faz. E com estas di-
ligencias crescerá em ti o amor de
Deos, com o qual gloriosa & sua-
uemente alcãçarás victoria em to-
das as batalhas spirituaes. Final-
mente concludo com este reme-
dio te quero por o mo lo da guer-
ra, que sobre a terra has de ter com
os peccados no exemplo da diligẽ-
cia que os homẽs tem no tempo da
peste.

Quando a cidade se teme desta
perigosa, & contagiosa enfermida-
de, primeiramente põem hũa ban-
deira que nenhum impedido passe
dahi pera a cidade, & põe guardas
dentro & fora da cidade, defende

rigurosamente que ninguem fale,
 & communique com os impedidos
 & sendo necessario falar com elles,
 ha de ser com guarda, & furtando
 lhe o vento. Olha, homem, q̄ es ci-
 dade, consagrada pera Deos, & que
 estas posta no meio, do mudo cheo
 de maldade & peccados, & pera te
 não entrarem, has de ter o peccado
 mortal por grandissima peste, pera
 guarda do qual has de pôr toda a
 diligencia, & cuidado possivel, por
 que com o peccado fica toda a tua
 cidade torpe, eja, confusa, desen-
 quietada, deshonrada, & fea pera
 com os homẽs, feissima diante de
 Deos, & q̄ essa peste contaminara
 & corromperá tua alma & corpo.

A primeira coula que deues fa-
 zer he por bandeira de firme pro-
 posito de nunca peccar mortal-
 mente, & que a tentação não passe
 deste termo, & não teja mais que
 tentação, & por guarda deste pen-
 dão porás o tenor de Deos, por
 guarda das portas dos sentidos a
 mor-

Remédios dos pec.

mortificação, & conuencimento de ti mesmo, & por guarda da cidade a prudencia, que não aja intelligência dos appetites de dentro, com os peccados de fora, & por sobriedade de todos porás a diligência desta maneira, não aueras medo da peste, & acontecendo que pela charidade & necessidade do proximo, seja necessario tratares algũ negocio onde aja occasião de peccado mortal, auiate que não rates nem trates tal negocio, tem a guarda do campo, & a diligencia, tortando o vento aa tentação, porque o temor de Deos te trara diante o mesmo Deos por testemunha do que fazes, & a diligencia te lembrará de não acabares por amor do peccado o que começas por Deos.

Dos remedios dos peccados veniaes.

Os peccados veniaes se chamão assim, porque ligeiramente iam

cometidos & perdoados: tem muytos remedios, A oração do Pater noster, agoa bēta, bater nos peitos, bēção Episcopal, & qualquer exercicio de charidade tomado por vōtade. Leue he o peccado venial por rem entende q̄ pera embicar, qualquer peso he carga, & grãde ajuda pera cair. Assim os veniaes, sam as disposições pera os mortaes: he verdade q̄ todos os veniaes juntos não fazem hū mortal, mas tantos mosquitos te podem cometer q̄ te delatinem. Que cousa mais fraca & pequana que hum oução? & hum só dá tanta comechão q̄ deixas de comer, & não repouas. Ora se hum só te desenquieta, que farias se tiuesse todo o corpo cheo delles? Verdadeiramente q̄ dahi a cahires em cama com febre & dor pouco falta, por esta maneira se vai dispõdo o que despreza os veniaes, & nã se quer delles apartar: pelo que nos auisa o Sabio, dizendo, O que tem em pouco as coufas pequenas, fácil

Dos Sacramentos.

mente cairás nas grandes. Deves pois ter grande recado & cuidado sobre os peccados veniaes, antes fallando verdade a boa guarda dos peccados mortaes consiste na guarda dos veniaes, porque facilmente sem mais cuidar, fugirá dos gigantes, quem ouuer medo dos Pygmeus.

O QVARTO REMEDIO são os sete Sacramentos.

¶ Baptismo, ¶ Confirmação,
¶ Penitencia, ¶ Comunhão,
¶ Extrema unção, ¶ Ordem,
¶ E Matrimonio.

Dos Sacramentos em geral.

DVas cousas se requerem necessariamente na guerra corporal: Instrumentos bellicos, que
são

fam todo o genero de armas o seu
 suas, & defenſiua, & forças q̄ mo
 uão as taes armas: porque nem as
 armas sem forças aproueitão, & as
 forças sem armas facilmente ſam
 derribadas, pore[m] juntas ambas ef
 tas couſas pellejão, & vencem. O
 meſmo paſſa na briga ſpiritual. Os
 remedios que ate agora tratamos,
 ſam as armas de que nos aprouei
 tamos na batalha, & virtudes, con
 as quaes nos armamos cótra o de
 monio, Mundo, & Carne. Ora ſen
 do nos tam fracos, de terra, tam
 enfermos pelo peccado, & ſendo a
 lei q̄ guardamos, ſpiritual, & os la
 drões de que a defendemos ſpūaes,
 & tam poderoſos, pouco nos apro
 ueitárão as armas, ſe Deos nos não
 promera có ellas de poder & forças.
 A força q̄ fortalece noſſos braços
 & membros ſpirituaes, he a graça
 diuina, & amor de Deos, com eſta
 nos alevātamos, com eſta eſtamos
 em pé, & nos armamos com todas
 as virtudes, & nos aproueitamos

Dos Sacramentos.

de todas ellas. Esta graça & força inuenciuel nos nasceo, & veyo da morte de Iesu Christo, de cujo costado manarão os Sacramentos, q̄ sam os canos por onde v̄deriuada a graça, mediante a qual podemos pelejar & vencer nosos inimigos.

Como Deos nos, compoz de duas naturezas, spiritual, & corporal, a uondosamente nos proueo, dando a cada hũa mantimêto necessario, no qual se encerra a virtude, q̄ cõserua ambas as naturezas. Consiste a vida do corpo na virtude do mantimêto corporal, & dado q̄ hum só batasse pera a vida humana, foi o Senhor tam largo prouisor, q̄ encheo os elementos de tantas & tão differentes iguarias, & ainda q̄ todas tenham o principal effeito, q̄ he dar vida ao corpo, todauia vsa a natureza de hũas em hũ tempo mais que em outro: porq̄ alem da principal operação, tem outras particulares pera seus proprios tempos: Claro está que pera o corpo ser gerado

rado, & ter vida no ventre da mãe, se requiere virtude generatiua, que em outro tempo não serue, & depois pera crescer he necessaria a virtude augmentatiua, & pera se conservar a nutritiua. E se por vêtura pela disproporção dos humores cahir em fraqueza & doença, tem a virtude curatiua, mediante a qual se cura, & finalmente tem outra q̄ se chama reparatiua, pera se restituir a primeira saude: todas estas tem por mãe, & se deriuão do calor natural, principal obreiro do corpo humano.

Esta mesma ordem guardou o Sengor marauilholamente na natureza do Spiritu. Consiste a vida & ser de nossa alma, no mantimento spiritual, q̄ he graça, dandonos com este Manna infindos sabores de dões, contêtamentos, consolações, & virtudes particulares na graça dos Sacramentos. A virtude do baptismo gera nosso spiritu, & lhe dá o ser spiritual. A da confir-

Dos Sacramentos.

mação corrobora & faz crescer a vida spiritual. O mantimento do corpo & sangue sacratissimo de Christo, sustenta & conserva a vida spiritual. A graça do Sacramento da penitencia cura as enfermidades, & quedas de nossa alma. E a extrema unção alimpa & restaura nosso coração das fezes do peccado.

E não somente o Senhor na substancia das prouisoões guardou ordem, mas tambem o modo, dando nos o manjar do spiritu em cousas materiaes & visiveis, pera que sentindo o corpo & a alma gostando juntamente se alegrassem hũa & outra natureza na vida spiritual, pela qual rezão se chamão, & sam os Sacramentos final de cousa sagrada, porque a materia & forma que vemos, he final do misterio, & graça invisivel, que então da Deos ao que recebe o Sacramento.

Forão ordenados estes sete Sacramentos por nosso Salvador antes que subisse aos ceos, & deixou

os

os na igreja, pera que os filhos della, usando legitimamente delles, fossemos certos, que por elles nos communicaua os merecimentos de sua sagrada paixão.

Cada Sacramento tem materia particular, não que de si tenha virtude, mas ajuntandose com a materia as palauras, se faz Sacramento, & assi tem particular forma, q̄ são as palauras que o Ministro diz em cada hũ dos Sacramētos. Estas duas cousas são da substancia dos Sacramētos, todo o mais são hũas adequadas cerimoniaes, que a igreja ordenou pera decoro dos Sacramentos, as quaes tambem nos representam de fora o que o Spiritu sancto obra interiormente, & em nenhũa maneira se deuem deixar sem culpa, senão quando a necessidade o mandar.

Cada hum dos Sacramentos tẽ Ministro, & todos aq̄lles geralmēte dão graça, & tirão peccados, & alem disto tem cada hũ seu effecto

Dos Sacramentos.

& instituição particular, Pera tirar o peccado original o Baptifino, A penitencia o peccado a ctual, A cõfirmação pera corroboração & cõfiffam da fee, A Cõmunhão pera alimento, & conseruação da vida fpiritual, A extrema vnção, pera tirar as relliquias dos peccados q̄ na vida fe cometerão, A Ordem pera conseruação dos ministros do culto diuino, O Sacramento do Matrimonio, pera conseruação da Republica humana: Todos os Sacramentos pedem limpeza do peccado mortal, no ministro que cõfere o Sacramento, & em quem os recebe.

Do Baptifmo.

O Baptifmo he hum lauatorio de agua fanctificada com a palavra & virtude da vida. A agua elemetal he a materia, & a forma, fã as palavras, (Eu te baptizo em nome do Padre, do Filho, & do Spirito lancto. O ministro he qual quer

quer homem, ainda que seja infiel, tẽdo a tenção da igreja, q̃ he fazer Christão. Deuese porem guardar a ordem, que onde ouuer Sacerdote, não deue baptizar leigo, onde homẽ não molher, & onde fiel, cãdo que he verdadeiro Sacramento pello infiel, porque a malicia humana não pode impedir a bondade diuina.

Os effectos deste Sacramẽto familiar o homem da tirãnia do demonio. do peccado original, & actual, se o tem, & assi as peuas que deuia por os peccados, & encorporar o homẽ no corpo mystico da Igreja, cuja cabeça he Christo, dando-lhe sua fee, sua graça, & recebẽdo por filho, pellos merecimẽtos de sua paixão. Pella qual rezão este sacramẽco he o primeiro porta da fee, & regeneração da vida spiritual. Todas estas operações obra o Spiritu laueto inuisuel & spiritualmente por virtude do Baptismo de tro na alma do baptizado, mara-

Dos Sacramentos.

rauilholamête o demoltra a igreja nas obras de fora.

A primeira cousa que se faz he o exorcismo, lâçando o demonio da alma do q̄ se baptiza. Apos isto lhe fazem a Cruz na fronte, significando que se assenta na matricula, & caualaria de Christo, fazendo profitam da sua religião: depois lhe dizê o Catechismo côfessando a regra de sua profissã. O sal, & vnções antes de baptizado dão a entêder q̄ renúcia a carne & os cõtentamêtos do mûdo, pondo em só Deus seus gostos, Mergêdo de baixo da agoa & leuantando, denota q̄ he gerado & nascido da vida spiritual, & q̄ sua alma fica limpa de todo o peccado. As vnções que lhe fazê, mostrão que o Spiritu sancto obra interiormente estes effeitos. A vella acesa he a fé q̄ lhe dão por armas. A vestidura branca significa q̄ lhe tornão a innocencia perdida por o peccado, & por ser esta mudança mayor & mais excellente, he necessario

sario

fário que o baptizado per si sendo de annos de dilerção, ou pelos padrinhos, sendo menino, peça & queira ser baptizado, & que confesse a fee, & se he grãde, ha de ter contrição, & desprazer dos peccados passados.

Vees aqui nossa regeneração, & quanta honra recebemos deste filamento. Aqui perdemos o ser de escravos, & nós recebe o Senõr por caualeiros de sua casa, pera q̄ vencendo com a graça & virtudes infusas nos entregue como filhos o reino da gloria, & aqui finalmente desuestimos a pelle do homem velho, & a sepultamos com os peccados, & resuscitamos com vida noua spiritual, vestidos do mesmo IESV Christo nosso Senhor.

Da Confirmação.

Confirmação he hũa unção feita pelo Bispo ministro della, ao q̄ já he baptizado. A materia deste Sacramento he Crisma sagrada, que

Da Confirmação.

que se cõpoem de azeite de oliueira, & ballamo. A forma sam as palavras que o Bispo diz fazendo o sinal da Cruz na frõte do Crismado, Eu te alsino com o sinal da Cruz, & te cõfirmo com a Crisma da saude, em nome do Padre, & do Filho, & do Spiritu sancto.

O effeito deste Sacramento he, dar graça como todos, & especialmente augmenta a graça, q̄ recebeu no baptismo, corroborandoa, & fortalecendoa pera que com ousadia confessemos a fee. No Baptismo recebemos o ser de Christão, & da Crisma nos chamamos Christãos. No confirmado se requiere q̄ seja baptizado, & q̄ este em graça. A cerimonia da igreja he hũa bofetada que o Bispo dá ao cõfirmado, significando q̄ ha de confessar a fee sem medo ainda que lhe custe a vida, & q̄ por amor de Deos ha de sofrer todas as injurias. Esta he a fortaleza que recebemos, & q̄ logo perdemos, pois não ha quem lotra
por

por Deos, não digo bofetadas, senã
a mais pequena palavra do mudo.
Verdadeiramête parece que como
o gargantão se excusa de todas as
vigilias das festas, a não jejuar, di-
zendo que já jejuou bespera de todos
os sanctos, así nosso sofrimento &
paciencia se gastou na bofetada da
Confirmação.

Da Penitencia.

E Ste Sacramento depois do Bap-
tismo pera nos he mais necessa-
rio, porque segũdo nossa fraqueza
& miseria, poucos perseverão na in-
nocencia do Baptismo, antes com-
mũmente enfermamos & caímos
em peccados mortaes, pera reme-
dio & cura dos quaes nos instituhio
a bondade diuina esta efficacissima
mezinha, pela qual rezão chamão
os sanctos a este Sacramento segũ-
da taboã depois do naufragio. Per-
deose a nao da justiça original, &
nossa innocẽcia no paraiso terreal,
sendo pilo. o Adam, escapamos os
filhos

Da Penitencia.

filhos na primeira taboa q̄ he o Ba-
ptismo, onde nos foi restituda agra-
ça, a qual perdemos todas as vezes
que pecamos mortalmēte, & deste
naufragio de nossos peccados esca-
pamos na taboa da penitēcia, & cō-
fissão, na qual nos absolue de todos
os peccados o Sacerdote q̄ he mi-
nistro deste Sacramento.

Estas sam as chaves que Christo
deixou na sua Igreja, & a seus mini-
stros, com que nos abram os ceos q̄
por nossas culpas cerramos, absol-
uēdonos dellas e lugar de Christo,
verdadeiro & principal Sacerdote.
A materia deste Sacramēto sam os
peccados; & por isso se chama Sa-
cramento da Penitencia, porq̄ ha
de ter o penitēte desprazer dos pec-
cados q̄ cometeo. A forma, sam as
palavras que diz o Confessor, Eu te
absoluo de teus peccados, em nome
do Padre, do Filho, & do Spiritu
sancto. E dado que a cima quando
faiste do mundo tratei em lumina
esta materia, toda via será necessa-
rio

rio dizerte com breuidade a substância da Penitencia, & o que está obrigado a fazer o q̄ verdadeiramente quer sair do peccado mortal.

Da Contrição.

TRes partes tem o Sacramento da Penitencia, Contrição, Cõfissam, Satisfação.

¶ Cõtrição he desprazer & tristeza do peccado, por ser offensa de Deos, com proposito de não tornar a pecar, & emendar a vida. Os motiuos que ha pera forjar em nosso coração este arrependimento, he a cõsideração de nossa malicia, & do peccado que fica dito a traz, no estado do peccado mortal: & a cõsideração da bondade de Deos, & seus beneficios, q̄ tēs a diãte na quarta parte no exercicio do nome de Iesu.

E porq̄ como diz o Apostolo, Deos he dador de todo o bem, & arrependimẽto pera lhe pedires contrição tēs as orações na mesma parte

no cap. 6. ate 9.

*Da Confissam, & suas
condições.*

Confissãõ he manifestação dos peccados, feita diãte do Sacerdote. Pera esta Confissam ser boa, he necessario que não aja impedimentos da parte do Confessor .s. não tendo jurdição sobre o penitente, ou dado q̄ seja seu cura he tam ignorante, tendo o penitente necessidade de Confessor discreto, q̄ parece não ficar confessado. Nem da parte do penitete .s. estando excomungado, ou cõ proposito de nã deixar o peccado, odio, ou não restituir, auendo qualq̄r destes impedimentos, a Confissam he nenhũa.

Tem a Confissam desaseis condições pera ser boa, & creio q̄ muito poucos cumprem com ellas, pois ordinariamente vemos serem os homẽs tães despois da Confissam quaes erãõ antes. Nem me posso persuadir, q̄ a graça diuina seja de tam pouca efficacia, q̄ não durasse por algũ pouco de dias despois da

Con-

Confissão. Mas verdadeiramente creio, q̄ muitos se não confessam cõmo deuem cõforme aas condições, mas pera pagar geira sómente, ou que tam friamente se dispozeram pera confessar, q̄ não achou a graça onde lançar suas raizes pelo que logo desapareceo, offerecida a qual quer occasião.

Olha que Christo não ha de morrer outra vez, nem ha disso necessidade, attenta que este só remedio tês na vida, & se vsares bem delle, bem auenturado serás, & se não ficarás gentio toda a vida, ainda q̄ te cõfesses cada anno, não guardando as condições necessarias, Todas te direi pela ordem do A, B, C. dando a cada letra sua condição, pera que mais facilmente as tenhas na memoria.

A. q̄ A primeira he A, quer dizer Accusador. A Confissão he hum juizo diuino, onde o Confessor está por juiz em lugar de Deos, & o penitente he Reo, & Autor, & teste-
mu-

Da Confissam.

munha de suas culpas, pela qual rezão ha de ser accusador de si mesmo, & não deue lançar a culpa de seus peccados ao demonio, ao mundo, nem aa carne, antes ha de calar as rezões que excusam, & dizer as q accusam & agrauão.

B. Quer dizer, que ha de ser breue a Confissam, soamente se ha de dizer o necessario, & não historias & acontecimentos sem proueito, q gastão o tempo, & delantorizao o tribunal da Confissam.

C. Circũstancionada, Quer dizer, que não sómente se ha de cõfessar a obra do peccado, mas tambem a circunstantia, que muda a especie deste, ou faz peccado mortal o que antes o não era, as quaes circunstantias ficam declaradas a traz no tit. da circũstãcia dos pec. E dado q por obrigação se nam de confessar as circunstantias que mudão o peccado, porem o feruoroso penitente deue confessar todas as circunstantias que agrauão.

D.

D. ¶ Descuberta, Quer dizer, que a Confissão não ha de ser palleada, embuçada, ornada, nem composta com palavras, & ordem, que pareça mais curiosidade de artificio, que accusação de culpas, antes a melhor ordem que a confissão pôde ter. he a desordem, confessando logo os peccados mais graues, & enornes, pois desordenadamente se fizeram.

E. ¶ Examinada, Quer dizer, q̄ antes da Confissão has de examinar tua consciencia, tenteando bem o tempo passado depois da derradeira Confissão. Por falta desta condição me parece que mancão nossas confissões. Entende que este he o maior negocio do mundo, & que requiere grande diligencia & exante, pelo q̄ antes da confissão te deues aparelhar & recolher pera couza tão importãte, & pera isso tomar os dias cõforme ao tempo q̄ estás por cõfessar, nos quaes com todo o cuidado examinarás tua cõciencia,

Da Confissam.

reoluêdo na memoria quâto mal cuidaste, falaste, fizeste, & quanto bem deixaste de fazer: Com quem trataste, & cõuerlaste, tocando cõ a viola, & cercâdo a cidade, como Deos inãda por Esaias. Esta viola he a lei de Dez Mandamentos, pel los quaes has de examinar tua consciência, & pelos peccados & circunstancias que contra elles vam, cercando & confrontandoos com teus sentidos, pensamentos, & vontade, & com todas as obras, q̄ até entam fizeste, & feita assi esta diligencia, ainda que te esqueça algum peccado, he perdoado, & não tendo este exame, peccas cõ ra o Sacramêto, & a Confissam he nenhũa.

F. ¶ Fiel, Quer dizer que ha de ser verdadeira, & em nenhũa maneira ha de levar mêtira, nem digas por te culpar mais do q̄ he, nem menos por te escusar, Tal deues ser na boca, qual es no coração, o q̄ tens por certo, assi o confessarás, & assi por duuidoso, o que tiueres por tal.

G.

G. ¶ Graue, Quer dizer q̄ a Cõfissam tem duas materias, hũa graue, que sam os peccados mortaes, os quaes somos obrigados a confessar & outra leue, q̄ sam os veniaes que não somos obrigados a confessar, porem tu não tenhas conta com a necessidade da materia, mas com a tua, que he andar limpo de todos os veniaes, seguindo o exemplos dos virtuosos, cujas confissões ordinariamente sam das culpas leues.

H. ¶ Humilde, Quer dizer, q̄ a Cõfissam ha de ser humilde interior, & exteriormente, no entendimẽto, conhecendote, & reputandote por peccador: na vontade, desejado de te humilhar ao juizo diuino: nas palavras dizẽdo teus peccados como Reo culpado, humilde posto de joelhos, com o barrete fora, & com todó o acatamento & reuerẽcia, como quẽ está ante o tribunal de Christo, cõforme ao Publicano Euangelico, que não ousaua leuantar os olhos ao céo,

Da Confissão.

I. ¶ Inteira, Quer dizer, Como Deos não dá mea graça, assi a Cõfissão não ha de ser de pedaços, mas inteira, que não fique peccado mortal, nem circunstantia necessaria por cõfessar. Em hũa de duas maneiras pode acontecer a confissão ser falsa, quando deixas algum peccado mortal, ou circunstantia necessaria acinte, por vergonha, ou outro mau respeito, & neste caso peccaste mortalmente, porque não foi a Confissão inteira, & a confissão he nulla, ou quando feita a diligência diuida, como já fica dito, esqueceo algum peccado que não confessaste, entam não peccaste, & a confissão he boa.

K. ¶ Caritativa, Quer dizer, o fim da confissão ha de ser charidade, & amor de Deos. & não temor da pena, nẽ vergonha do mundo, nẽ por outro respeito humano, mas voluntario sacrificio feito a Deos.

L. ¶ Lachrimosa, Quer dizer, que a Cõfissão ha de ter lagrimas verda-

dadeiras de coração, que he contrição & desprazer do peccado sobre todas as cousas, & dor de coração por auer offendido a Deos, a quem sobre todas as cousas ouueras de hórar & amar, com deliberada determinação de o mais não offender, melhorando a vida.

M. ¶ Munda, Quer dizer, que a confissam ha de ser munda, & simplez, sem mistura de cousas impertinentes, & de palauras, pera encobrir algũa cousa, ou fazella menos graue ou que não se entenda bem a confissam, porque tudo isto he não confessar.

N. ¶ Numerosa, Quer dizer, não somente es obrigado a confessar os peccados, mas tambem o numero delles. E quando no exame nã aueriguares o numero certo, dirás tãtas vezes, segundo teu parecer, pouco mais ou menos. E quando o peccado foi continuo, basta dizer tanto tempo, & cada dia, ou cada semana pequei tantas vezes, pouca mais ou

Da Confissam.

menos. E quando doutra maneira te não podes determinar, dize o costume q̄ tēs no tal peccado, pera que entendendo o confessor tua cōciencia ponha o remedio.

O. ¶ Obediente, Quer dizer, q̄ has de estar aparelhado a obedecer ao Confessor, & aceitar a penitencia q̄ te impozer pelos peccados, a qual deue ser conforme á fraqueza de cada hum, & subiecto.

P. Prudente, Quer dizer q̄ a Cōfissam ha de ser discreta nas palauras, declarando os peccados com palauras honestas, mayormente os da sensualidade, & com honestos modos, não dizendo por muitas o que se pode dizer por poucas palauras, sem contar os caios dos peccados, quando não sam necessarios, & ha de ser prudente em eleger & tomar Confessor virtuoso, & que entēda, porq̄ vai muito no Confessor principalmēte quando o penitente se não sabe confessar.

Q. ¶ Quotidiana, Quer dizer, quē cada

cada dia cae, cada dia se deue leuã-
tar & curar, pera o qual deues saber
que tres tempos tem a confissam.

¶ O primeiro ordenado pela igre-
ja, he hũa vez no anno sob pena de
peccado mortal, & escomunhão.

¶ O segundo ordenado pela neces-
sidade, he, quando se offerece peri-
go de morte, como entrar em ba-
talha no mar, ou a molher nos dias
de parir, no qual tẽpo, onde a mor-
te estã quasi certa, es obrigado a te
confellar.

¶ O terceiro tempo, não de obri-
gação, mas de conselho ht que em
peccando mortalmente te confel-
les logo, pelo grande risco que cor-
res tendo a chaga do peccado aberta
cuja condição he não estar só, mas
leuar apos si outros peccados, Olha
Não posso crer qãmas mais a tua
alma que o teu caualo, ou ouelha,
porque cada hum destes caindo em
hum atoleiro, não repoulas ate o ti-
rar, & com a triste de tua alma dis-
simulas todo hũ anno. Ora já que

L não

Da Confissão.

não he cada mes, não consintas passarem as festas principaes sem te confessares, & lançar de ti o peccado, & pois é tres dias te fêde o hospede em tua casa, não consintas a corrupçãa & fechor do peccado permanecer tanto em tua alma, ao menos em peccado M. deues ter cõtrição & pesar por teres offendido a Deos, seguindo o cõselho do sábio que diz, Não tardes em te conuerter ao Senhor, nem dilates pera a menãa tamanho negocio, porq̃ subito vem a sua ira, & da morte não terás remedio.

R. ¶ Recatada Muitos caem em descuidos por falta desta cõdição, q̃ o Confessor não pode remediar tẽdo já ouuido o que a cõdição defende, que he não dizer peccado alheo. Deues ter grãde conta com a fama do proximo, & quando não poderes confessar o peccado, ou a circumstancia, senão conhecendo o Confessor a peçoa que pecou comtigo, em tal caso bulca outro Confessor,

essor, q̄ não conheça a tal pessoa, ou muda o trajo de maneira que te não conheça. Quando não ouuer outro remedio, & o Confessor for virtuoso temente a Deos, que se não seguiraa de o elle saber infamia a outro, poderás confessar o tal peccado.

S. ¶ *Secreta*, Quer dizer que a Confissão não ha de ser por terceira pessoa, nem por Procurador mas sem testemunhas: porq̄ este juizo diuino, totalmēte he secreto. Porém quando o Confessor não entende a lingua do penitente, pode confessar se por interprete. O mudo que antes de perder a fala soube escrever, he obrigado a confessar se por escripto, tendo o papel na sua mão, & rō pelo logo. O q̄ naceo mudo, obrigado he por sinais confessar se da maneira q̄ poder. E assi he obrigado o Confessor a ter legredo sob grauissimo peccado, nē o penitente deue dizer o q̄ passou na confissão, não senão o necessario.

Da Confissam.

T. ¶ Temerosa, Quer dizer, que deues ter, & mostrar temor. & tristeza nas palauras & no modo da confissam, receando em teu coração, não a pena do inferno q̄ merecem as maldades que cometeste, porque isto he temor de escravo: mas como filho de Deos deues temer, porq̄ offendeste a tã bom pai, & tambem se o Spiritu sancto nos auisa que não estemos seguros do peccado ja perdoado, que fará do q̄ está por perdoar?

V. ¶ Vergonhosa, Quer dizer no exterior, & afrontan' l'ote no coração, mas não vergonhosa pera cõfessar os peccados, antes muito forte & cõstante, que nem por medo do mundo, nem por vergonha do Confessor, nem por tua confusam, deixes de confessar inteiramente os peccados de coração, palauras, & obras, sem ficar algum peccado, ainda que o Confessor te não pergunte delle.

X. ¶ O X. significa dez, quer dizer,

zer, que te has de confessar dos pēfamentos, palauras, & obras, q̄ vão contra os dez mandamētos & suas dependencias.

Z. ¶ Finalmente a Confissam ha de ser Zelosa. O principal motiuo que deues ter na confissam, he o zello da honra de Deos, satisfazendo-lhe com desprazer, & confessando as deshonnas que cometeste contra sua Magestade, & assi zelar tua alma restituindo a graça & beês q̄ lhe fizeste perder por os peccados, com feruor & perseuerança, como a Cananea zelaua a filha, do demonio atormentada.

Destas condições faltando as necessarias, como tendo falta ou não examinada peccaste grauíssimo peccado, & a Confissam foy nenhũa, & de nouo te deues confessar, porrem sendo o mesmo confessor, basta confessar o peccado & a falta da confissam.

Do modo da Confissão.

O Que se confessa poucas vezes no anno, deue ter esta ordem, Posto de joelhos ante o Confessor feito o sinal da Cruz, & benção, dirá a Confissam, Eu peccador me confesso a Deos todo poderoso, aa Virgem nossa Senhora, a todos os Sanctos, & a vos Padre, q̄ pequei, em mal p̄sar, falar, & obrar, & em muitas negligencias. E logo apos disto se accusará dizendo, Digo a Deos minha culpa, q̄ não trago disposiçãõ, nê a contriçãõ q̄ deuo pera este sancto Sacramento, nem fiz a diligencia q̄ conuinha. Então conforme ao exame q̄ fez correrá per cada hum dos Mandamētos, & no primeiro se accusará não auer satisfeito como deuia ao q̄ a fee do Cre do lhe pede, não pondo a esperãça, & amor em Deos, nem louuãdo, & agradecêdo lhe os beneficios da Criação, Redẽçãõ, & Sanctificaçãõ. E depois q̄ passar por todos os mādamentos, correrá os peccados, opras

obras de misericórdia, cinco sentidos, & pela obrigação de seu cargo & officio, & acabada a accusação, resumirá & cõcluirá dizêdo, De todos estes peccados, & de quaesquer outros esquecidos, & do q̃ não sei confessar, & em qualquer maneira que offendesse a Iesu Christo nosso Senhor, por pensamento, palauras, obras, negligência, & omissão, de todos digo minha culpa, & delles peço perdão a nosso Senõr, & peço á Virgem gloriosa & a todos os santos que queirão rogar por mim, e a vos Padre peço me absoluais & deis penitencia delles.

*Do modo da Confissão frequentada,
que communmente he de
veniaes.*

Os que tem conta com agradecerem a Deos, não esperão Pascoa, nem festas principaes para se confessarem, mas cada Domingo alimpão sua consciencia cõfessando, & comunicando, como

Da Confissãõ.

eu queria que fizesses, entãõ seraã
a confissãõ mais breue guardando
este modo, farãõ tudo quanto estã
dito a cima, ate aquella palaura q̃
diz, nem fiz a diligẽcia que conui-
nha, apõõ a qual, te accusarãõ pri-
meiramente do pensamẽto, di-
zendo, Digo minha culpa, q̃ mui-
tas vezes sou tentado, de tal, & tal
tentaçãõ, & nãõ acudo tam prestes
como deuo, & asy deixo andar o
pensamẽto vagabundo em cousas
desnecessarias. Das palauras me
accuso, que muitas vezes falo des-
maziadamente, & rio, zombõ, &
praguejo de meus proximos toltã-
mente: E asy me accuso das obras
comendo, bebendo, dormindo, &c.
mais do q̃ conuem. E tambem me
confesso da omisãõ, porque nãõ
cumpro com minhas obrigações,
nem tenho o zello pera cõ os pro-
ximos que deuo, & sou negligente
na guarda de meu coraçãõ, & mui-
to ingrato a Deos, nãõ lhe dando
graças pellos beneficios que delle

recebo em geral & é especial, &c.
 E em cada hũa destas quatro bali-
 las dirás o peccado mortal se o co-
 meteste, & do que mais te achares
 agrauado em cada hũa dellas, con-
 cluindo dirás, De tudo digo
 minha culpa, &c.

Da Satisfação.

A Terceira parte da penitência,
 he a Satisfação, a qual he re-
 compensam voluntaria da culpa,
 segũdo a igualdade da justiça, com
 proposito de nã cometer noua in-
 juria, esta he a pendenza q̄ o con-
 fessor dá em satisfação dos pecca-
 dos que o penitente ha de cumprir
 neste mundo, & quando não aca-
 barseha no purgatorio.

Da Restituição.

A Lem desta Satisfação pera cõ
 Deos, parte do Sacramẽto da
 penitência, ha outro pera com o pro-
 ximo, que he a restituição q̄ deue-
 mos pelo dano q̄ se faz ao proximo

Da Restituição.

em sua pessoa, & bês, sem a qual podendo se fazer, a confessam, não a-proneita: porq̃ Deos não perdoa a culpa, sem satisfação da parte.

As pessoas que são obrigadas a restituição, são aquellas que peccarão, como fica dito na segunda parte. Isto se entende quando o peccado & o danno do proximo foy posto em execução. A restituição se ha de fazer á pessoa a que se fez o danno, & a mesma coula, ou sua equivalencia, com os proueitos & interesses da coula, & ha de ser onde se fez o danno, ou onde o dono da coula estiuer, & logo se deve fazer a restituição, não auendo legitimo impedimento, de que tu não deues ser juiz lenão o discreto Confessor.

A mesma obrigação de restituir tem aquelle q̃ possue a coula alhea sem vontade de seu dono, dado q̃ nisso não cometesse peccado. E por que esta materia do danno do proximo he muito comum, principal-
me-

mente nos contratos, parece necessário que descubras todos teus tractos & negocios, & qualquer cõtracto que fizeres, a letrado, pera q̃ com seu conselheiro faças o que deues.

*Per que cousas se dá a Satisfação,
E da Esmola.*

A Satisfação se dá por tres cousas, Esmola, jejum, & Oração, tres obras excellentes & necessarias á vida Christãa. Tres beneficios recebemos da mão de Deos, alma corpo & bẽs tẽporaes & spirituaes, cõforme a elles fazemos tres sacrificios a Deo. A alma, cõ a oração: o corpo, cõ o jejũ, & os bẽs cõ a esmola.

A esmola he beneficio q̃ se faz cõ misericordia ao necessitado, esta virtude traz a nobreza de sua mãy a charidade, & por isto he semelhãça de Deos, derramando os bẽs por os necessitados, mata o pecado, he sementeira de benedições, alimpa a alma, cerra o inferno, abre as portas da gloria, & só della se faz cõta,

&

Das obras da Mía.

& caso no dia do juizo. Finalmente esta virtude he despenseira de Deos, não sómete nos casos de extrema & grande necessidade, sob pena de peccado mortal, mas em todas as necessidades.

Olha sam tantos os bês, que consigo traz a esmola, que ouue heresges que affirmarão que se não podia condenar o que faz esmola aos necessitados, ainda que tiuesse peccados mortaes. Deixa isto que he heresia, porem affirmote que parece impossivel, não sair dos peccados em q está o q tem compaixão dos pobres, & os ajuda.

Das obras da Misericordia.

Conforme aos bês corporaes & spirituaes, sam as obras da Misericordia catorze, sete corporaes:

- ¶ Dar de comer ao que ha fome:
- ¶ De beber ao que ha sede.
- ¶ Vestir o nu. ¶ Remir o catiuo.
- ¶ Visitar o enfermo.
- ¶ Agazalhar o peregrino.

¶ En-

- ¶ Enterrar os defunctos.
- ¶ E se te Spirituaes.
- ¶ Ensinar o ignorante.
- ¶ Reprender o que pecca.
- ¶ Aconselhar o que tem necessidade de conselho
- ¶ Consolar o triste.
- ¶ Rogar a Deos por os proximos.
- ¶ Sofrer as injurias cō paciencia.
- ¶ E perdoar as offensas feitas a nós

Do jejuum:

POR jejum se entendem todas as penalidades, & afflições corporaes, o jejum he hum glorioso triumpho de nossos imigos, delle fogem os demonios, o mundo he desprezado, nossa sensualidade mortificada, do resplandor do jejuum delãparecê as trevoas dos pecados. Bem que desfallecem as forças corporaes, porem as virtudes sam corroboraadas & se tornão diamães: o homem exterior muda a fermosura do rosto, mas o interior fermosamente resplandece, O corpo em-
ma-

Do Jejuum.

magrece, porē a alma tanto engor-
da q̄ spiritualiza o corpo, & o traz
sojeito á rezão sem cōsentir é pec-
cado mortal. Este he o verdadeiro
jejum q̄ Deos quer, & de q̄ te agra-
da, este ha o q̄ lhe faz a vontade. O
jejum corporal sem este, he jejū de
demonios, q̄ sem comer nunca ces-
sam de peccar. Pera o jejum da al-
ma te ordenou o jejum do corpo,
porq̄ satisfazēdo cō jejūs as culpas
passadas, se habilite o corpo pera
nãõ peccar. Se queres pois agradar
a Deos, & jejuar de verdade, nãõ
te contentes cō te apartar dos mã-
jares corporaes da carne, mas a par-
tate de to lo o peccado mortal. E
nãõ sōmente o estomago ha de je-
juar, mas tambem os sentidos nãõ
viando de suas operações e coulas
vedadas, & a sensualidade nãõ cobi-
çando peccado, & a vontade nãõ cō-
sentindo nelle, porq̄ esta he a pōte
onde v̄ parar to los os caminhos
da abstinēcia. Da terceira coula q̄
he Oração, se dirá na 4. parte.

Do

Do Sacramento da Cõmunhãõ.

O Sacramẽto da Eucharistia he sobre todos excellentissimo, porq̃ contẽ em si real & Sacramẽtalmente o corpo & sangue verdadeiro de Christo nosso Senhor, & por rezãõ da cõpanhia toda a santissima Trindade, & he nouidade admirauel, por que em todos os outros Sacramẽtos a materia nãõ se muda, sempre a agua do baptismo fica agua como dantes, & neste altissimo Sacramẽto o pãõ de trigo se cõuerte em carne, & o vinho de uvas se cõuerte e sangue de Christo, da materia de pãõ, & vinho, sõmente ficam o accidentes, porq̃ a substancia totalmente he transubstanciada em corpo & sangue de Christo. Na vltima cea instituhio nosso Senõr este diuino Sacramẽto bezenho & partindo o pãõ o deu a seus dicipulos dizedo. Tomai & comei, este he o meu corpo. E assi tomado o calix & dando graças ao Pai lho deu dizedo, Bebei todos disto, porq̃

Do sanctis Sacramêto.

porque este he meu sangue do nouo testamento, q̄ por vos & por muitos serà derramado pera remissão de peccados,

Estas palauras sam a forma deste Sacramento, & dado q̄ o pão & vinho pareção duas materias, & diferentes palauras, todauia hũa coufa & outra, não he mais de bum Sacramento: Porque como o corpo se sustenta & tem vida com o pão feito de muitos grãos de trigo, & se alegra o coração do homem cõ o vinho feito de muitos bagos da uua, sendo tudo hum pasto & hum inteiro mantimento da vida natural do homem, assi o corpo & sangue de Christo, sendo tudo hũ pasto spiritual, mantem & sustenta, daa vida, conseruação & alegria a nossa alma com suaue gosto. & esforço pera todo bẽ, & a encorpora no ajuntamêto dos Sanctos, & corpo mistico da igreja catholica, & onde está o corpo está o sangue.

Estes são os effectos maravilhosos
alem

Do sanctifs. Sacramēto. 117
alem de outros muitos deste diuino Sacramento cujo ministro he o Sacerdote, & não outro.

Tres nomes tem este admiravel Sacramento conforme a tres respeitoicos q̄ se representam nelle, passado, presente, & que estaa por vir, chama-se sacrificio, cõmunhão, & viatico. Sacrificio, porque como o corpo de Christo no Ilo Senõr, foy sacrificio no altar da Cruz, por viuos & defunctos, assi agora este sanctissimo Sacramēto he o mais excellente dos Sacrificios, q̄ apro- ueita a viuos & defunctos, pela qual rezão nos encomenda o Senõr sua sagrada paixão dizendo, Todas as vezes que fizerdes este sacrificio, fa loeis em minha lembrança, agrade cẽdome com quanto amor por vos fui factificado. Chama-se Cõmunhão, porque não sómente cada hũ dos fieis pela participação delle, so mos vnidos a Deos, mas todo corpo mystico da igreja Catholica & chama-se viatico, porque se dá aos
que

Do sanctiss. Sacramêto.

que partem desta vida, como principio da gloria q̄ hão de gozar.

Todos os Sacramentos requerem diuido aparelho pera se receberem, porem este por ser principal péde mayor limpeza & exame de consciencia, pela qual rezam não se deue receber sem confissam, & não lómente requiere limpeza, de coração, mas a actual deuação a o tempo que se recebe, que lãce fora todo o peccado venial. Verdadeiramente o que quer celebrar ou comungãr, com muita diligencia se deue primeiro recolher, & rogar a Deos com muita instancia que o faça capaz de tanta magestade, cõsiderando a grandeza, modo & amor de tam alto Sacramento, & assi considerando sua miseria, baixeza, & quam indigno he de participar do corpo & sangue de Christo, & com estas considerações ajudará hum fresco & cheiroso ramallete de deuação actual, q̄ leue cõsigo ao altar, & quem tal aparelho
leuar

leuar, não irá receber o Senhor por interesse, por cõprir com a igreja, por curiosidade, por golo dice spiritual, nem por outro respeito humano, senão por puro amor diuino E por se melhorar no ser da vida Christãa, mediante este sanctissimo Sacramento.

Bem ves que por falta desta diligencia & disposição celebramos & comungamos com muito menos tento do que temos, assentandonos a hũa mesa profana, & oxalá tiuessemos aquelle resguardo em nossa alma pera com este Senhor, que temos na composição, & cortezia, & respeito da mesa de qualquer hospede, pelo qual abuso tam sacrilego, ficamos peiorados, & cada dia crece em nós o desprezo de Deus, & com rezão, como a arvore em quanto tem as raizes firmes & arreigadas na terra, não só nente cresce com a vista do Sol, chuua, & vêtos, mas fermosamente cõ a sua comunicação recebe fermosura, &

Do sanctiss. Sacramêto.

& daa a fructa saborosa, & sendo defarreigada, as mesmas cousas nã sômente lhe tirão a graça q̄ antes lhe dauão, mas em breue tempo a corrompem, & apodrecem. Assim quando o bom Christão estando arreigado na graça do Senõr, quãto mais frequenta este diuino Sacramento, tanto mais diuina & graciosamente cresce sua alma, dã do folhas, flores & fruito de castos pensamentos, sanctas palauras, & obras cheirosas, porem vsando del le sem a graça diuina, a mesma cõmunicação, & vso do Sacramento corrompe sua alma, & diante dos olhos do Senõr, nã ha cousa de mayor fedor.

Da extrema Vnção.

A Extrema & sagrada Vnção he Sacramento instituido por Christo nosso Senõr, vsado logo per os Apostolos, segundo escreue o Euãgelista sam Marcos, & o declara

clara o Apostolo Sanctiago dizendo, Quando algum enfermar chamar os Sacerdotes da igreja, & façã oração sobre elle vngindoo, & a oração fiel saluará o enfermo, & o Senhor o aleuiará, & se tiuer peccados teram perdoados. Nas quaes palauras se denota o ministro que he o Sacerdote & Cura, & a materia que he o sancto oleo: a forma sam as palauras que diz o ministro quando faz a Vnção, dizendo, Por esta sancta vnção, & por sua muito piedosa misericordia te perdoe nosso Senhor Iesu Christo quãto peccaste pelo sentido da vista &c. E assim declara os effectos deste Sacramento, q̄ sam alimpar as reliquias & fezes que ficarão do peccado original, & dos actuaes q̄ na vida fez, & tira a fraqueza & medo da morte, & espantos que o demonio faz, dõde nasce tristeza, & trabalho ao enfermo, & tira os peccados veniaes, & dá saude ao corpo, se lne cõuem, & quando não, mitiga a dor da

Do Sacr: da ordem.

da morte, & tristeza, & dalhe aliuio pera morrer com alegre esperança, pela qual rezão não se ha de dar este sancto Sacramento, senão no vltimo da vida ao enfermo que estiuer em seu juizo, não a alienados, nem a meninos, porque se ha de receber a Vnção com Fé & esperança.

Do Sacramento da Ordem.

OS Sacramentos passados são particulares pera cada hũa das pessoas em particular, & os dos que se seguem são gêraes pera toda a Republica, & edificação de toda a igreja. O Matrimônio pera a propagação, & este Sacramento da ordem pera publicos ministros dos sacrificios, que se offercem a Deos. Duas maneiras ha de sacrificios na igreja, o primeiro he, quando cada hum de nós offerece a Deos seu coração & lououres, & per esta via todos & cada hum de nós se chama sacerdote spiritual, como tam-
bem

bem nos chamamos Reis, porque
 re-na em nós I E S V Christo Rei
 dos Reis, & Sacerdote dos sacerdo-
 tes. Não se trata aqui desta manei-
 ra de Sacrificio, porque não he or-
 dem, nem sam ministros. A segun-
 da maneira he, offerecer a Deos,
 sacrificandolhe cousas visiveis, co-
 mo ministros deputados pera o tal
 cargo, & como terceiros antre o
 pouo & Deos. O principal officio
 & sacrificio que ha na igreja, he o
 sanctissimo Sacramento, q̄ os Sa-
 cerdotes offerecemos no altar, do
 qual sacrificio o principal ministro
 da igreja he o Sacerdote, & a ordẽ
 Sacerdotal. E as mais ordẽs sam co-
 mo graos, pera sobir á Sacerdotal.
 Sete sam as ordẽs, & todas sam Sa-
 cramẽto, tres sacras do Sacerdote,
 Diacono, & Subdiacono, & quatro
 não sacras, ou menores.

Acolitos, cujo officio he servir
 os ministros do altar, & ter cirios &
 tochas acesas quãdo for necessario
 E conjuradores, cujo officio he

Da ordem Sacerdotal.

inuocar o nome de Deos sobre os demoninhados, cõiurãdo os maos spiritos,

Eleitores, cujo officio he cantar & lér publicamete lições no choro.

Porteiro, cujo officio he ter cuidado de guardar as portas da igreja, pera q nam entrem os que tem impedimento, & ter as chaues, & cuidado das portas,

O officio do Subdiacono he seruir na missa ao Diacono, & cantar a Epistola.

Dos Diaconos he seruir aos Sacerdotes & Bispo no altar, & prégar. Todas estas seruem & sam ordenadas pera a septima ordem dos Sacerdotes, cujo officio he sacrificar & ministrar os Sacrametos de cousas sagradas aos outros homẽs.

Esta ordem Sacerdotal tem muitos officios, & dignidades. ¶ A primeira tem os simplizes Sacerdotes. ¶ Os Bispos segunda, sobre os Sacerdotes & pouo, ¶ Os Arcebispos a terceira, sobre os Bispos.

¶ A

¶ A quarta tem os Patriarchas, & quer dizer, pays mais supremos, estes erão cabeça das prouincias.

¶ A derradeira dignidade tem o Papa, q̄ preside sobre todos os ministros da Igreja. O primeiro foi S. Pedro ao qual succederão, & succedẽ todos os Papas legitimamente electos.

Os ministros destas sete ordẽs, hão de ser examinados pello ministro da ordem que he o Bispo. A materia da sacer.otal ordẽ, he a Unção, & o Calix, & nas outras ordẽs os instrumentos que se dão a cada hũa dellas. A forma saẽ as palavrasq̄ juntamente diz o Bispo quando da a materia ao que se ordena, mediante o qual sacramento lhe he conferida agraça, & particularmente lhe he cõcedida graça, habilidade, e poder pera executar seu officio, & ministerio, oqual sendo legitimamente ministrado, tem a efficacia & virtude ordenada per Chulto.

Da ordem Sacerdotal.

Se queres pois deixar o estado secular e dedicarte ao culto diuino, deues primeiro atentadamête considerar a differença dos estados & quanta ventagê deues fazer na vida & exemplo aos outros homens pois teu cargo he pera edificação de toda a igreja. Se pera o seruiço de nũ príncipe se requerẽ tantas habilidades & discriçõs, que fará pera o seruiço nam de homem mas do mesmo Deos? Mui diferentes deuemos ser os consagrados na perfeição dos outros homens, pois o somos na profissam. Deuemos de estar allicos de todos os negocios do mundo, & de todas nes entregar a Deos pella qual razão nos cortam os cabellos, renunçando as coufas do mundo, e nos abrem a coroa pera o ceo, porque a nossa sorte, e heridade, he soo Deos.

Cap. xxxiiiij. Do Sacramento do Matrimonio.

O ma-

O Matrimonio he ajuntamêto antre o homem & a molher, pera perpetua cõpanhia dambos, onde se faz entrega dos corpos de hũ aoutro, segũ lo a lei de Deos, & da jgreja. Instituiu o Senhor este Sacramento pera muitos respeito, pera companhia do homem ea molher, pera criaçãe cuidado dos filhos, pera remedio da fraqueza humana, e principalmente pera significar o ajuntamento de Christo cõ a jgreja. Consiste o matrimonio em duas couças. A primeira que as pessoas sejam legitimas sã impedimento algum. A segunda, que aja liure consentimento dambas as partes, declarado por palavras de presente, as quaes palavras sam a forma, e as mesmas pessoas q se contratão, e se entregão huã a outra, he a materia deste Sacramento. Este contrato & viuculo he tã forte, que de dous faz huã carne, nem se pode desfazer senão per morte, & sendo legitimamente feito, os

Do Matrimonio.

casados recebem graça pondo freo
a sensualidade, conseruandose em
fee, & honestidade, procurando
seu ajuntamento ser sancto, com
tenção de geração, ou remedio la-
tistazendo o debito hum ao ou-
tro, criando os filhos em amor, &
temor de Deos, & tendo entre si
perpetua paz, & vnião entranha-
nel, & desta maneira representa-
raa verdadeiramente este, o alto
Sacramento entre Christo & a igre-
ja. Estes são os effeitos alem dou-
tros muitos que cõsigo traz o ma-
trimonio, & pello contrario nasce
infiatitos males publicos, & secre-
tos, & grande multidão de pecca-
dos, quando o matrimonio não
guarda o fim & circunstancias cõ-
uenientes.

Com estes respeitos & sanctas
tenções ordenou Deos este san-
cto Sacramento, & a sua Igreja o
terminoseou com honestas ache-
gas, que seja publico na Igreja,
per sua authoridade, com sua ben-
ção

gam & testemunhas, com âprazimento dos pays, & com liberdade dos casallos, porem preualeceo tanto a malicia humana, & liberdade de peccar: que verdadeira mête mayor respeito a natureza tem os brutos, em seus ajuntamentos, que os homêes em seus casamentos tem a Deos: porque os pays tyrânizão as filhas em as calar contra sua vontade, os filhos desobedecem aos pays, casandose contra razão, & conveniencia, nem ha testemunhas que firmem o casamento, desprezão a Igreja. Aquelle casamento se ten ja por mais honrado, porque he mais furtado & escondido da Igreja, pello que não he muito rebentarem tantos diuorcios, brigas, o lios, tantas calas desteitas & filhos perdidos. Creme que qual for a sementeira, tal sera a novidade legũ lo diz S. Paulo. Ora se te casaste por torpes amores, ou riquezas, & todo o fim desse ne-

Do Matrimônio.

gocio foi carne & mundo, secreto,
escôlido, sem aparelho de consci-
encia pera tal sacramento, dize, de
tal lauoura que podés colher? On-
de os casamenteiros sam mundo &
carne, & tomas os diabos por teste-
munhas, pois foi em peccado mor-
tal, & os padriuhos são Excomu-
nhain, & Maldição, que casamen-
to seraa esse se nam maldito, que
pode nâlcer da maldição, se nam
filhos malditos? Reformai pois os
casados vossas tenções, & os que de
terminais casarvos, ponde os olhos
como o sancto Thobias principal-
menta em Deos, de quẽ nascem os
Sacramentos, & todos os bens, en-
comendandoihe negotiam im-
portante, & perpetuo & com esta
boa tenção elle vos buscará compa-
nhia virtuosa, pera que ambos jun-
tos em graça, paz, & castidade
não percais as vodas da
gloria.

Fim da terceira parte.

QVARTA

P A R T E,

que trata da
Oração.



Da necessidade da Oração.

Quando Deos formou o mundo, todos os animaes fóram prouidos de dentes, vnhas, cornos, ligeireza, & outras armas com que se defendessem de seus contrarios,

Da Oração.

foo o homem ficou nuu & defar-
mado no corpo, porque não auia
na terra quem lhe podesse fazer
danno, sendo Senhor de todos os
animais, porem o Demonio lhe
ficou por contrario spiritual, con-
tra o qual Deos armou o homem
forte, & diuinalmente com a justi-
ça original, conhecimento & sci-
encias, graça & virtudes. Cõ estas
armas estaua Adam tão polero o
contra o Demonio que fora im-
possiuel ser vencido se dellas qui-
lera vsar, porem combatido pella
mulher parte mais fraca, & def-
cuidandose foi derribado, & per-
didias as armas, ficou o nomẽ cheo
de initerias no corpo, & na alma
tam fraco, que ter hum bom pen-
samento não pôde, & se a miseric-
ordia diuina não acudiria reuelã-
do lhe o remedio do peccado, de
todo desesperara, de maneira que
em nos tuõ he fraqueza & inie-
ria, & todo o remedio he alheo &
todo o bem mana da mão de Deos
o qual

Da Oração.

o qual por sua bondade nos enuiuou ieu vnigenito filho, pera que com sua morte & merecimentos, nos tornasse as armas que perdemos por nossa culpa.

Bem teras entendido o discurso da pratica que ate qui tiuenos. Na primeira parte se tratou de nossa fraqueza, & como o demonio nos vence com o peccado M. Na segunda parte nos artigos da fe, & mandamentos da lei, com a qual se reforma nosso entendimento, & se dispoem a vontade pera receber a graça. Na terceira parte se tratou dos remedios & armas pera auer & conseruar a graça pel lejando varonilmente contra os inimigos, & como estes remedios são alheos, temos necessidade da oração pera pedir & alcançar de Deos a graça, & todos os bes, manifestando ne nossa miferia, da qual oração tratará esta parte.

Quarta parte da doct.

Cap. ij. Que he Oraçãõ.

ORaçãõ, he hũ aleuantamento da alma a Deos, no qual lhe pedimos remedio das necessidades q̄ lhe manifestamos. Da grandeza & virtude da lei, & da grande fraqueza & nõsã inhabilidade veraas claramente a muita necessidade q̄ temos da Oraçãõ, maiormente sendo ella a virtude com que Deos mais se agrada, esta he a alta & fortissima escada de Iacob, pella qual sobem noslos dessejos & petições, & nella trazem a Deos, do Ceo, recostado, & inclinado ao que pedimos. Esta he tão poderosa, que pode no Ceo o q̄ na terra quer, & ella soo entra no secreto de Deos todas as vezes que se detremina. A Oraçãõ he o cano verdadeiro per onde a prouidencia diuina nos enuia as agoas de seu fauor & graça, & finalmente he hum doce colloquio, & suaue conuersaçãõ que temos com Deos.

A Oraçãõ

A Oração he em duas maneiras Mental, & Vocal: nam porque se-
 jão differentes, pois ambas ellas
 hão de ter o principal, que he attē-
 ção, & eleuamento em Deos, mas
 como a Igreja tem ministros pu-
 blicos foi necessário ordenar publi-
 cas orações, & determinar que se
 digão em voz, & tambem porque
 muitas vezes a Oração mental es-
 praya & arrebeta pella voz exte-
 rior. Quando o que reza vocalmēte
 não tē respeito a Deos, não se diz
 rezar, nem ainda propria mēte fa-
 lar pois tem o coração longe do
 negocio que trata cō Deos. A Ora-
 ção mental menos te aparta o pē-
 samēto, pello que te deues acustu-
 mar a orar interiormente.

Cap. iij Qual deue ser a Oração.

Dous grandes motivos temos
 pera nãca abrir mão da Ora-
 ção. O primeiro he nossa vrgen-
 tissima & quotidiana necessidade
 o segundo as prerrogativas & pro-
 me. tas

Quarta parte da doct.

méssas que Deos tem dado à Ora-
ção. Cheos estão os liuros sagra-
dos do velho & nouo Testamento
de palauras, pellas quais se obriga
o Senhor denos dar quanto
Ine pedirmos, & impossuel sera
faltar elle, senão quando nossas pe-
tições são defeituosas, ou em nós
falca a di posição deuida, pello que
deuê ser nossas petições & orações
bem ordenadas. ¶ Se deuidamete
queres orar estas cousas conueni q̄
guarces. ¶ A primeira q̄ conheças
diante do Senhor com verdadeira
humildade tua miseria, inhabili-
dade, & necessidade, & que elle só
te pode remediar. ¶ A segunda que
com amor & fee verdadeira cõfes-
nelle que ouirá tua petição, & a
despachará. De maneira que has de
pedir como quem certamente ha
de ser despachado. ¶ A terceira que
com acatamento estees attento ao
que dizes, pois falas cõ Deos, des-
pedindo de teu pensamento todos
os negocios, & recolhido dẽtro no
estom

secreto

secreto de teu coração, como nos
 ensina IESV Xpõ N. S. formãdo
 tua petição com feruorosos dese-
 jos, porq os desejos acesos são Spi-
 rito da oração, em q Deos quer ser
 adorado & conuersado, & dado q
 os beiços se mouã & a lingua fale,
 todavia o fio do coração não se ha
 de quebrar. Entendo que Contas
 na mão, & Aue maria na boca, & o
 coração, & tégão na praça, he ora-
 ção de vèto & grande descortezia
 q a Deos se faz. A quarta he pa-
 ciencia, que deues ter na Oração.
 Olha que Deos sabe mais de ti, q
 tu, & o que mais te conuém, & te
 logo não acode, he pera maior pro-
 ueito teu, se tiueres paciência, ainda
 que apetição dure por toda a vida.
 Bem ves q não pode ser boa ora-
 ção, sem amor & charidade, mas se
 por ventura estàs em mau citado,
 & te queres salvar, não desmaies,
 porque todas as Orações dos pec-
 cadores, que quiserão remedio ate
 agora forão ouuidas do Senhor,
 nullo

Do sanctissimo Sacramento:
nosso piadoso pay, que faz nascer
o sol sobre maos & bõs, & té sem-
pre as portas abertas de sua miseri-
cordia aos peccadores q̄ se querem
aproveitar das suas inspirações, &
negociar com elle sua saluação. E
se de proposito te queres salvar, cõ
instância lhe roga q̄ viuete em ti su-
as sanctas inspirações, & te faça
merce dos meios pera alcançar sua
amizade, pera que verdadeiramen-
te o conuerfes.

Cap. iiij. Da ordem da Oraçãol

Tõã a Oraçãõ contem em
si louuor de Deos, agradecen-
dolhe os beneficios recebidos, &
pedrilhe socorro pera nossas ne-
cessidades spirituaes, & tẽporaes,
de coufas boas, & honestas, porem
sempre deues guardar a ordem
conueniente, pondo no primeiro
lugar as spirituaes. graça, & virtu-
des, & gloria, & hãose de pedir a
boca chea sem cõdição, as tẽporaes
fiçarãõ pera o derradeiro lugar,

&

Oração do pay nosso. 128

& sempre se hão de pedir com condição, deixando-as na vontade do Senhor, & o melhor meio para tudo alcançares do Senhor, & deixar ati, & a todos teus negocios temporaes, á disposição de seu beneplacito. Esta ordem nos ensinou marauilhosamente IESV Christo N. S. na oração do Pater nolter, dizendo, Quando orardes, desta maneira fareis.

Cap. v. Da oração do Paternoster, & sua breue declaração.

PATER nolter qui es in coelis, Sanctificetur nomen tuū, Adueniat regnum tuum, fiat voluntas tua sicut in coelo & in terra, Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, Et dimitte nobis debita nostra, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris, Et ne nos inducas in tentationem, Sed libera nos à malo.

Amen.

PAY

Quarta parte da doct.

PA Y nosso que estais nos Ceos,
Sãctificado seja o vosso nome,
Venha a nós o Reino vosso, Seja
feita a vossa vôtade na terra como
no Ceo, O pão nosso de cada dia
nos dai oje, Perdoai noslas diuidas
como perdoamos a nossos deuei-
res. E não permitais que caia-
mos em tentação, mas
liurainos do mal
Amen.

Esta diuiníssima oração he mãi
& alma de todas as orações, tem-
por preãbulo & entrada estas pa-
lauras.

**PAY NOSSO QUE ES-
TAIS EM OS CEOS**

nas quais se nos dá confiança pera
pedir, & certeza de alcançar, porq̃
pois os pays maos dão a seus filhos
as cousas boas que pedem, muito
mais sem cõparação o Sôr nos da-
rá o bem q̃ lhe pedirmos, pois por
tãtos titolos he pay nosso, & sum-
mamente boir, & poderolo.

Tem o Pater Noster sete peti-
ções

ções diuinamente ordenadas, tratando primeiro da honra de Deos & depois de nosso interesse, conforme a esta hão de ser reguladas todas nossas orações, & as que definião, & não passão por esta chancellaria, cre q não serão despachadas. Tãbẽ deues notar nesta oração outro mysterio, & he, q acouta que pedimos fazemola, & applicamola a Deos, attribuímos a Deos, como couza sua, como quando dizemos, Vosso nome, Vosso reino. a qual couza propria de Deos pedimos não pera nós em particular, mas pera todos, dizendo, Nosso, & A nos, no qual mysterio nos ensinã o Senhor, q soo elle he bõ, & Sõ natural de todos os bẽs, & por mais q participe a criatura de algũs bẽs, sempre mêtirá dizendo, Meus são estes bẽs, a qual lingua se a só Deos cõuem, pois he Senhor de todo o Vniuerso, & pera q não a demos vacillando de latinaõs, pedindo aas criaturas o que não tẽ, & dando

Quarta parte da doct:

que propria & naturalmente he
Senhor de todos os bẽs, de manei-
ra porẽ está desejofo de cõmunicar
com todos, que da sua parte nam
ha hi exceiçãõ de pessoas: Pera to-
dos tẽ entranhas paternaes igual-
mente, reputando a todos por hũ
filho, a todos está geral, & igual no
amor, abertas as mãos pera derra-
mar sobre todos os thesouros de
sua bõdade, tudo isto a fim, pera q̃
vendo nos sua igual bondade, nos
amemos hũs aos outros como ir-
mãos, q̃ somos filhos do pay eterno
desejofo de todos sermos partici-
pantes de seus bẽs, & assi e noſſas
orações de todos nos lêbrar, repu-
tandonos todos na terra por hũ fi-
lho, de hũ sò pay q̃ temos no ceo, &
desta maneira deuidamẽte pode-
remos cada hũ dizer, Pay noſſo q̃
estais no ceo, q̃ vos não cõtenta-
stes de formar cõ vossas proprias
mãos noſſo corpo, mas criastes em
nos outra substancia spiritual, mui
auãtejada de todas as criaturas
corporeaes

Da oração do pay nosso. 130
corporaes, & semelhante á vossa,
porq̄ verdadeiramente sois nosso
pay, & particularmēte pay nosso,
pois nos dais o spirito de vosso na-
tural filho Iesu Xp̄o S. N. & dado
q̄ tudo está cheo cō vossã presença
specialmente dos Ceos, q̄ pera nos
criastes nos chamais, & pera essa
nossã patria nos cōuidais, pois co-
mo filhos de tal pay, cō toda a cō-
fiança, & amor pedimos q̄ vosso
nome seja sanctificado. Vossa ma-
gestade por todo o mūdo adorada
de todas as nações conhecida, &
amada de todos vossos filhos. Que
alegria meu Dēs podemos ter ain-
da q̄ tão honrados por sermos vos-
sos filhos, vendo o nome de vos-
so pay nosso, & vossã magestade de
tãtas gentes deshorrada & blasfe-
mada? que Sōr se vos, vos poderá
conhecer? pois q̄ vos tō estēdestes
os ceos derramado por elles afer-
mosura das estrellas, & largastes os
elemētos fabricando esta machina
cō tãta ordē e prudēciã, pera q̄ fosse

Quarta parte da doct.

hum perpetuo prégador de vossa
 magestade & omnipotencia. E
 fazemos Senhor esta merce, que
 assi estendais a fe & conhecimen-
 to per toda a terra, pera que de
 todos sejais temido e adorado. E se
 tanta, pay nosso, foi a immensidão de
 vossa charidade, q̄ sendo nos filhos
 deira, esrauos do demonio, enuia-
 stes o Verbo diuino ao mudo pera
 que, não como os ceos, nem como
 os prophetas, mas como Deos
 & por vossa propria boca nos ma-
 nifestasse vosso proprio nome, to-
 mandonos por irmãos, pellas cha-
 gas de sua S. humanidade, pellas
 entranhas de vossa misericordia,
 vos pedimos, que to lo o mundo o
 receba, conheça por Salvador, &
 vos honre & ame como pay & Sôr
 pera que como filho de tal pay, &
 irmão de tal Senhor possamos dig-
 na mente dizer. ¶ Venha a nós o
 vosso reino, Lembremos pay nosso
 que nos criastes por vossa bondade
 pondo em nos a imagem de vossa
 seme-

femelhaça, não certo pera acabar-
mos neste desterro, mas pera tor-
narmos a vos perpetuamente. Pella
qual rezão aprouue a vossa cle-
mencia darnos a IESV vosso fi-
lho por guia nossa, liurandonos da
tyrania de Sathanas, & reino do
peccado, pellos merecimentos do
qual vos pedimos que todo mundo
sejão seus vassallos, & elle reine em
nós, & nos gouerne no reino da sua
graça, & acabado o desterro entre-
mos no reino da vossa gloria, porq̃
sendo verdadeiros vassallos, & obe-
dientes a IESV Christo Sôr nosso
possamos de coração dizer.

¶ Seja feita vossa vontade na terra
como no Ceo.

Que aproueita pay nosso, chamar-
nos Christãos, & do reino de Xpõ,
senão formos obedientes às tuas
leis? que parte, pois somos nós mi-
seraveis, q̃ forças são as nossas pe-
ra seguir a vida de Christo? q̃ po-
der he o nosso pera cõprir a lei da
graça sem vosso fauor? Confessa-
mos,

Quarta part. da doct.

mos liuremête que sem IESV não
podemos dizer IESV. Por cuja re-
uerencia, & obediencia vos pedi-
mos nos deis graça pera cumprir
as leis della, obedecendouos não
per força & temor como escauos
mas por vontade como filhos. E
como aos do reino do Ceo dais
graça pera que queirão o que vos
quereis, assi vos rogamos, q se faça
na terra, & que nôssa vontade seja
o vosso beneplacito: pera que de
todo entregues a vossa vontade e
prouidencia confiadamente pos-
samos dizer.

Q O P A M N O S S O D E C A -
D A D I A N O S D A I H O I E

Se cõ tâto cuidado, meu Deos pro-
ueis as criaturas irrationaes, não
faltando no necessario, cõ quanta
mais razaõ os filhos deuemos cõ-
fiar de vos, pay nôsso, q nos proue-
reis do que nos fizer mister. E pois
nos destes vosso filho vnigenito,
claro está q com elle nos dareis o
q nos for necessario. Por cu, os tra-
balhos

balhos vos pedimos, que pois temos necessidade de cada dia sustentar a vida spiritual & corporal, q̄ nos dais, nos prouejais hoje do mantimento & pão nosso, pois de vossa mão o recebemos, pera corpo e alma, bendizendo nossos trabalhos: porq̄ sem vossa benção nem a terra nos acodiraa nem aproueitaraa nossa diligencia pera que alimentados corporal, & spiritualmente digamos.

**PERDOAINOS NOSSAS
DIVIDAS, COMO PER-
DOAMOS A NOSSOS
DEVEDORES.**

Naõ estaa em razão pay nosso, q̄ o tēplo de vossa magestade seja occupado cō immūdia. Que deuer tē as trevas com a luz? confesso meu Deus q̄ desprezada vossa imagem, entreguei ao demonio meu coraçã agafalhãdo nelle as maldades, carregadome de diuidas & peccados: Pellos quais estou obrigado ao rigor de vossa justiça, & ao presente

conde-

Quarta parte da doct.
condenado. E pois vossa hon lade
não mora em alma fogueita a vi-
cios, & em nos não ha poder pera
lançar estes tyranos de casa, pel-
la mansidão do cordeiro diuino
que tira os peccados do mun-
do vos pedimos que nos perdo-
eis os peccados que contra vossa
magestade cometemos, pera q̄ lim-
pos da vossa mão, & cheos da vos-
sa graça perseveremos em vosso
amor, & quãdo nossos inimigos nos
tentarem.

¶ Não permitais que caiamos em
tentação.

A condição de vossa misericordia
pay eterno, he não permittir ser-
mos tẽtados mais do que podemos
& sem vos nada somos & nada fa-
zemos. E pois que pera nosso bem
permittis q̄ nossos inimigos nos
tentem & cõbatão, pello triũpho
ineffãvel de IESV Christo Senhor
nosso, vos pedimos que nunca se-
jamos vencidos, nem preualeção
as tentações contra nos, & não lo-
mente

Da oração do Pay nosso. 133
mente dellas nós saluai.

MAS LIVRAINOS DOMAL.

Naõ pedimos, pay nosso, que os males de pena nos sejaõ tirados, pois verdadeiramente são bẽs, & mimos de vossa mão, mezinha de nossa schagas, & fragoa em que se purga & purifica o ouro das virtudes, que tanto vos agradão, maiormente sendo elles os que nos fazẽ tão semelhantes a IESV Christo filho vosso, q̃ por nosso amor tanto soffreo, & tantos males passou: mas pellos tormentos q̃ elle padeceo vos pedimos q̃ nos liureis do peccado, que he todo mal, & de toda occasião delle, pera que emparados & defendidos com vosso poder, perseueremos em vosso amor: Amen.

*Cap. vj. Oração pera pedir graça
aa sanctissima Trindade.*

○ Subitancia, & ser ineffauel, O
sacratissima Trindade incõpre
hẽsiuel, O mar Oceano de bõdade

N sem

Quarta parte da doct.

sem fundo donde nascem & tornã os rios todos visiveis & não vistos da perfeiçã. O antiga mina de misericordia, q̄ sobre justos & peccadores espalhaes os raios do sol corporal, vsai clemētissimo Sôr, dessa piadosa condiçã, lançãdo voslos diuinos raios sobre este miseravel peccador, derribado a voslos pees, anticipēse meu Deos vossas antigas misericordias. Nã podeis negar, Senhor, que de nada me criastes, & sem eu poor nada, me remistes: pois não posestes os olhos em mí pera me fazer tantos beneficios, não me falte vossa magnificēcia nesta maior necessidade.

Que me aproueita meu Deos o poder com que me criastes, a sabedoria com q̄ me conseruastes, & abundade cō q̄ me remistes, se por minha malicia não torno a vos, & me vou cō os Demonios ao inferno: maiormente q̄ vos não de leitaes na morte do peccador. E po is quereis q̄ te cōuerta & viua, pôde

Sôr

Senhor os mesmos olhos, não em meus demeritos, mas na vossa antiga bõdade, & voltando amí os olhos de vossa misericordia tornarei avos. Quem meu Deos se levantá sem lhe dardes a mão? Quê vos podera olhar se primeiro não mostrardes vosso benigno rosto? Quem iraa pera vos sem o chamardes? & dado que chamais, quê acodiraa sem ouuir? E pois continuadamête me chamais, abri, Senhor, as orelhas de minha alma, lançaí as treuasde meu entendimento, espertai minha vontade, armaime de vossa graça, animaí meu coração dizendo que sois sua saúde pera que así animado, saindo do peccado, torne a criatura a seu Criador.

*Cap. vij. Oração pera pedir
graça ao Paarc.*

Quarta parte da doct.

O Pay eterno, fonte de todas as perfeições, origem de todas as criaturas, principio de que depende o ser & conseruação dellas. Lume immenso de todas as claridades, omnipotência de que todos recebem forças. O bellissima claridade de que todas as criaturas recebem fermosura & graça. Eisaqui o abyfmo da malda le derribado ante o abyfmo de vossa misericordia. esta he a criatura desaproueita la, contra quem dignamente se deuiam armar todas as criaturas a tomar vingança em mi, das nefandissimas treições que cometi contra vossa magestade. Este he o Prodigio indigno do nome de filho, porq̃ a fazēda & bēs spirituaes q̃ me destes por minha pura iniquidade juntamente comigo desbaratei, & troquei vil & torpemente. Por pay tomei o Demonio, cō o mundo assentei amizade, fiz paz cō a sensualidade, escolhi por vida guardar & conuersar com os por-
cos

cos de meus vícios & peccados. Chegou a tanto minha miseria, q̄ esquecido de vossos mimos & meliſsuas ſuauidades, meu comer ne torpezas & ſensualidades. Recolhei, Pay meu, eſta voſſa criatura ſem proueito, lembreuos Senhor que mandastes gaſalhar o peregrino, veſtir o roto, & paſcentar o faminto. Verdadeiramente ando fora da propria terra da companhia dos juſtos voſſos filhos peregrinando ante os mundanos roto & ſem nenhũa virtude. Queira voſſa miſericordia Senhor meu, receberme não como filho, mas com os eſcrauos de voſſa caſa, & cobrirme com o ſobejo de ſuas virtudes, & cõ as migalhas de voſſa mesa ſuſtentarme.

Opay das miſericordias eis aqui, não o propheta Ionas, mas o fugitiuo peccador que deſprezando voſſos mãdametos, com o corpo & alma me engolfei no mar do mundo, entregandome a todos os

Quarta part. da do 3.

ventos da vaidade, correndo por todos os rumos dos deleites. Foi tamanha a tēpestade de meus peccados, que quasi dormindo, & de todo esquecido de vossas paternaes entranhas me lancei no ventre do Demonio, onde estou perdido, & quasi de todo afogado, não me posso aleuantar da prisam em que me puz, nem vejo a perdição com a neuoa de meus peccados. O piedade immensa, eu soo fui meu naufragio & perdição: vos soo pay meu, podeis liurarme desta tormenta, & tirarme da boca da balea diabolica, enuiai Senhor hū raio de vossa luz pera ver as treuas em que estou, & com vossa graça torne a terra santa da Igreja catholica.

O Clementissimo Deos da casa de Israel, vèdes aqui pella multitudam de meus peccados, hum grande pouo catiuo & afflicto em Egypto onde estou tam arreigado sobre as panellas dos deleites

do

do mundo, que por mais pragas, ameaças, & castigos: que sobre mi mandaſtes, não quis ſair de meus peccados: e uiai Senhor voſſa máſſida, voſſa clemencia, ſobre eſte endurecido peccador, & a luz de voſſo reſplendor que me guie, & aſombrade voſſa graça em que me arrime: pera que ſaindo do peccado, caminhe ajornada de tres dias, fazendo verdadeira penitencia.

Cap. viij. Oração ao Filho:

O Dulciſſimo IESV, verbo, eterno do pay eterno, ſapientia ſem principio & fim, gouernador de todo criado, vos ſois o Sol da justiça que nascendo na terra deu claridade a todo o vniuerſo, vos ſois o cordeiro innocentiſſimo que ſacrificado na cruz tirou os peccados do mundo. Vedes aqui meu Deos, a ouelha deſatinada, que apartada da voſſa grey & companhia dos juſtos ſe entregou

Quarta parte da doct.

aos lobos diabolicos, & com elles ando pascendo nos valles dos deleites carnaes, porque depois me traguem no inferno. Eis aqui prostrado, ferido, & quasi morto o q̄ saindo da carreira de vossos mandamentos, por vontade entrei pelo deserto do mundo, buscando os ladrões de meus peccados, & tão mal me tratarão, q̄ despojado dos bês que com vosso sangue precioso me ganhastes, me deixarão ferido, fraco & quasi pera morrer, & de todo perdi a gloria q̄ me prometestes. O pijtissimo I E S V, pois andais em busca de peccadores, & eu sou o maior delles, não passeis Senhor por mi. Lauame cõ o vinho de vossas chagas preciosas. Untame com o oleo de vossa misericordia, & com os merecimentos de vossa sancta humanidade me farai.

Obõ IESV cansado & fadigado por me buscar, esta he a Samaritana abarregada, não com hum,

mas

mas com todos os cinco sentidos,
 & de tal maneira me entregues aos
 seus torpes deleites q̄ os tenho câ-
 lados, velhentados & mortos com
 a sobej dão de minha malicia, &
 falta de agoa de vosso amor. Eis
 aqui, mão cordeiro, acorda com-
 prida de meus peccados, cõ a qual
 mereço ser eforcado nos infernos,
 eis aqui o caldeirão & dureza de
 minhas entranhas, nas quaes leuei
 ategora as agoas dos deleites car-
 naes pera mi se usual & meus appe-
 tites, que por derradeiro quanto
 mais bevo desta agoa salgada &
 mundana, tanto mais o amor do
 mudo me abraza. Daimé pois Sor
 a agoa de vosso graça, pera q̄ dei-
 xado o costume profundo de pec-
 car, não torne mais a meus pec-
 cados.

Bem vejo, benigno IESV que
 mui alta he a fundura de minhas
 culpas, & que j̄ não mereço dardes
 me agoa de vida, por em tambem
 oiho que o abyssos de vossa mite-

Quarta parte da doct.

ricordia he sem comparação mais profundo, & tresuertendo a agoa de vossas misericordias corre pelos valles de que bebem os peccadores. Lembreuos a mador das almas, que por sede dellas viestes das alturas aos valles de nossas misérias. Com sede vos entristecestes no horto, com sede vos despistes no monte Caluário, & finalmente cõ sede morrestes na Cruz. E pois do ce IESV, o amor desigual q̄ metēdes foi a causa de tamanha sede, hauei piedade, ò entranhas de misericordia, de minha alma, q̄ cõ fee ainda q̄ morta vos peço q̄ mudeis a sede do amor carnal, que padeço em sede spiritual de vossa graça & charidade.

Cap. ix. Oração pera pedir
graça ao Spirito S.

O Suauissimo Spirito, amor eterno, bondade incomprehensivel, origem donde manam todos os bẽs & consolação, sposo aman-

amantissimo de nossas almas. Vedes aqui a adultera deſſe eal, q̄ perdi da a vergonha entreguei meu coração a todos os vicios, com e les adultereí, nelles puzm nha a feiçã tanta foi minha ſoltura, q̄ não me contentei com hũ, ſenão a todos os peccados dei entrada, tãto me deualliei, que aas mais çujas torpezas me a ffeição ei: çujei torpemete meus pés & toda a alma. He tamanha minha fealdade q̄ marauilha he os meſmos demonios não fugirẽ de mí. Bem vejo, ſumma bõdade, q̄ o fedor de minhas torpezas tẽ corrópido todo o ar, por onde mereço q̄ nem homẽs nẽ Anjos me fauoreção: mas ay de mí filha de Babilonia, chea de cõfuſã, que me põ de liurar deſte fogo de Chaldea, ſe nã o fogo diuino de voſſo amor? por amor deſordenado foi minha perdição, o voſſo amor me pode recuperar. Deixando a vòs me perdi com muitos, não poſſo deixar a muitos, ſe vos ſòs me não tiraes.

Quarta parte da doct.

Lembreos Spirito de amor do que tendes prometido que ie deixar a muitos peccados com que adulterei tornando a vos me recolhereis. Confiando pois na coçura desta palavra, torno a vos não por esposa, mas por escrava de vossa casa.

Cap. x. Oração aa Virgem, pera alcançar ajuda & graça.

DEos vos salue termoso lirio da resplâdecete & quietissima Trindade, Virgem sagrada, Deos vos salue odorifera roza de treceira celestial, Dês vos salue Rainha dos Ceos cheirosa & suauemente ornada com deleites sem comparação. De vos Senhora purissima quis nascer, & de vosso diuino leite mamar o Rei dos Ceos, resplâdor da gloria paternal & imagem de sua substancia, de vossas mãos quis o menino IESV ser pensado, cõ os coeirinhos apertado, de vosso collo trazido, & vos 100 mereceltes

cestes abraçallo & beijalo com regalos maternas.

Pois Virgem soberana sois nossa auogada singular, ponde vossos olhos misericordiosos em mi peccador, alcançame o may de misericordia remissão de meus peccados & perfeita mortificação de mi mesmo, & hum coração limpo, benigno, numilde, ferido do amor de vosso dulcissimo filho IESU, pera que elle mesmo tenha em mi sua graça & paz, per cuja sacratissima humanidade vos peço que em toda a vida principalmente na hora da morte sejas meu emparo, ajuda & conlolação.

Cap. xj. Da Oração da Sondação.

AVE Maria gratia plena. Dominus tecum. Benedicta tu in mulieribus, & benedictus fructus ventris tui IESUS. Sancta Maria mater Dei ora pro nobis peccatoribus. Amen.

DEOS

Quarta parte da doct.

DEos te salue Maria cheia de
graça: o Senhor he contigo:
Benta es tu entre todas as molie-
res, & bento he o fruto do teu vē-
re IESV. Sancta Maria madre
le Deos roga por nōs peccadores.
Amen.

*Cap. xij. Da oraçāo da Salve
Regina.*

SAlve Regina, mater misericor-
dia, vita, dulcedo & spes nostra
salve. Ad te clamamus exules fi-
lij Eua. Ad te suspiramus gemen-
tes, & fientes in hac lachrymarum
valle. Eia ergo Aduocata nostra,
illos tuos misericordes oculos ad
nos conuerte. Et IEVM benedi-
ctum fructum ventris tui nobis
post hoc exilium ostende. O cle-
mens, o pia, o dulcis virgo Maria.
Dignare me laudare te virgo sa-
crata, Da mihi virtutem contra
hostestuos.

DEOS te salue Rainha, mãy de
misericordia, vida, Doçura, &
esperança nossa. Ati chamamos os
de-

Oração a nossa Senhora. 140
degradados filhos de Eva. Ati suspiramos gemêdo, & chorando neste valle de lagrimas. Ora pois auogada nossa, a quelles teus misericordiosos olhos volue a nós. **Ea IESV** bento fruto do teu ventre de pois deste desterro nos mostra. O benigna, ó piadosa, ó doce virgem Maria. Fazeme digno de te louuar virgem sagrada, Dame poder cōtra teus inimigos.

*Cap. xiiij. Oração aos Sanctos
pera pedir a graça.*

DEos vos salue, todos os Sãctos & Santas de Deos, que gozando ja da bemauenturança louuais o Senhor com eterna jubilação & alegria. Deos vos salue spiritus angelicos, que com gozo eternalmente contemplais a face suavissima do Senhor. Deos vos salue Anjo sancto, minha guia mui fiel ao qual fui entregue por Deos pera que fielmente tiuesseis de mi guarda & cuidado.

Vos

Quarta parte da doct.

Vos todos tois as frescas & odoríferas flores do Ceo, que maravilhosamente acompanhais & ornais a cidade celestial ierusalem. Graças & louvores sem fim seião daas ao Senhor q̄ vos elegeo pera tantos bes, & por sua bondade vos doou de tantos dões & merces.

Pois Anjos & Sanctos bemauenturado, tanta amizade & familiaridade tendes com o Senhor, per seu amor vos rogo que delle akãceis perdoão de todos meus peccados, perfecta negação de mi mesmo, & sua graça feruorosa, pera q̄ seja verdadeiro & ipiritual vergel de tuas delicias: peço os que lhe rogueis em todo tempo por mim peccador, pera que ajudado cõ vossas preces de pois deste desterro, juntamente con vo. co, possa louuar o Senhor na quella dulcissima bemauenturança, nossa patria, onde nũ so dia he melhor que todo o tempo, onde Ds̄os he todas as

Oraçãantes da comunhã. 141
coulas & suauidades q̄ a alma po-
de desejar.

*Cap. xiiij. Oraçãõ pera antes da
Comunhãõ.*

ADoro vos amantissimo Sõr
IESV Christo. & muitas gra-
ças vos dou pellos infinitos dões
& beneficios q̄ ami tão indignissi-
mo peccador aueis concedido. To-
dos elles vos offereço em louvores
eternos. Infinitamente seiais glo-
rificado, meu Deos, por todas as
merces que fizestes & aueis de fa-
zer aa geração humana, & por to-
das as misericordias da vossa sua-
uissima piedade. Douvos graças
pella vossa amorosa encarnação,
nascimento, trabalhos, angustias,
paixão, morte, resurreição, & ad-
miravel ascensão: muitas & mui-
tas vezes vos louuo por conuidar-
des amim vilissimo peccador ao
banquete splendidissimo da vossa
mesa sagrada. O bonissimo IESV
por aquelle amor admiravel, que
por

Quarta parte da doct.

por mim vos forçou encarnar, pa-
der, & morrer, vos peço que a-
limpeis meu coração de todo pec-
cado, & o façais conforme aa vos-
sa vontade. Ornai, Senhor meu,
esta minha pobre alma com voſſas
virtudes & merecimentos: outor-
gaine Senhor, que com humilde
acatamento, feruoroso dese o, &
casta afeição receba voſſo corpo
ſacratissimo em lembrança de
quanto por minha ſaluação tiue-
ſtes por bem falar, fazer, & pade-
cer.

Dai-me Senhor, ſuauiſſimo IE-
SV, graça pera que dignamēte to-
me & acabe este diuinissimo Sacra-
mento, pera gloria eterna de voſſa
mageſtade, pera honra da Virgem
gloriosa mãy voſſa, pera honra de
todos os Sauētos, & dos Anjos bē
aumentados, pera proueito de mi-
nha ſaluação, & das peſſoas a que
ſou obrigado, & de todos os fieis vi-
uos & defūctos Hauei piadoſo Se-
nhor mifericordia de voſſa igreja,
ſauo-

Oraçã antes da Comunhão. 141
fauorecei a todos por quem derrama-
stes vosso sangue precioso, cõ-
cedei aos viuos perdã & graça, aos
defunctos folgança & claridade sã
piterna, pera que vos demos lou-
vores eternos.

*Cap. xv. Oraçãõ a nossa Senhora
antes da Comunhão.*

O Virgem sacratissima, ampa-
ro & arrimo de peccadores,
intercessora de necessitados, que
soo fortes digna de ministrar a san-
cta humanidade ao Verbodiũno,
pellas chagas de IESV Christo
vosso filho Senhor nosso, vos pe-
ço com todo coração me alcan-
ceis graça & deuacão pera que di-
gnamete receba o seu corpo inno-
centissimo, tirado de vossas puris-
simas entranhas. Quẽ sou eu mi-
seraue! pera participar de tam al-
to misterio, de que os Anjos não
forã dignos? Fazei piadosa, Senho-
ra, que receba este diũno misterio
pera gloria da magestade diũna,
honra

Quarta parte da doct.
honra vossa, & proueito de todos
os fieis viuos, & defuntos.

*Cap. xvij. Oração depois da
Comunhão.*

O Benignissimo I E SV, a vós
a oro, a vós louuo, deo vos mi
nha alma, & todo meu coração
graças infinitas, por tamanho be-
neficio, que oueistes por bem de
admittir, & assentar a mim tão vilis-
simo peccador á mesa & conuite
de vosso corpo & sangue sacratis-
simo. Milerauel de mi quam in-
dignamente recebi este sanctissi-
mo Sacramento. Hauei Senhor
de mi misericordia, perdoai a mim
atreuido, que sem deuação, & pur-
ras étranhas vos recebi. Sopri vos
meu Dês, minha falta & acuidão.

A vós offereço esta sancta Co-
munhão que recebi, & sagrado mi-
sterio de vosso corpo innocentissi-
mo, peçouos Senhor, que seja pera
gloria de vosso nome sempiterna,
pera honra da Virgem dulcissima,
mãe

Oração depois da comunhã. 142
mã y vossa, pera louuor de todos os
sanctos & spiritus Angelicos, pera
minha saluação, & de todos os fi-
eis Christão, viuos & defunctos.

Seja amãtissimo IESV, esta sa-
grada comunham pera perfeita e-
menda de minha vida, & limpeza
de meu coração, pera satisfação de
todos meus peccados & negligên-
cia. Com ella restaurai meu Deos,
todas as minhas faltas spirituales,
& sopri todos os meus defeitos &
pobrezas da alma, mediante este di-
uinitissimo sacramento, mortificai
señhor em mim tudo aquillo q̄ da
desprazer a vossos olhos, & tor-
naime homem segundo vossa co-
ração, & conformai meu spiritu,
minha alma, & meu corpo cõfor-
me ao spirito, alma, & corpo de
vossa sacratissima humanidade,
alumiãdome com os raios de vos-
sa claridade. Fazei amor meu, que
por este Sacramento me confirme
em voos, & vos ame perseverada
& perfeitamẽte, & me encorpore
&

Quarta parte da doct.

& interiormente me ajunte avos,
& todo me mude & trãsforme em
vós pera gloria vossa.

Pello efficacissimo amor q̄ ne-
ste amoroso Sacramento nos mo-
strastes, vos peço que cõuertais to-
dos os peccadores, tornai todos os
hereges, allumiai os infieis & gēti-
os q̄ vos nã conheceẽ, ajudai aquã-
tos estão em algũa necessidade, fa-
norecei todos aquelles que se enco-
mendarão amim, hauei misericor-
dia de todos, pellos quais eu deuo,
& vos quereis ser rogado. Cõcedei
piadoso Senhor, perdão & graça
aos viuos, aos fieis defunctos def-
canso & claridade sempiterna, se-
jais pera sempre louuado dulcissi-
mo IESV, Amen.

Cap. xvij. Oraçãõ a nossa Sõra.

O Virgem sacratissima, mãy
de IESV Senhor nosso, sac-
rario do Verbo diuino, de cujas
entranhas Virginaes o Spiritu Sã-
cto formou a sanctissima huma-
nidade

Oração depois da Comun. 143
nidade, & corpo innocentíssimo
de vosso vnigenito filho, pera que
feito manjar diuiníssimo houuesse
se por bem de nos recrear & espi-
cialmente nos manter com opasto
da vida eterna, & pão angelico. Al-
cançai piadosa Senhora q̄ me seja
outorgado perdão do atreuímento
que tiue em me assentar a este di-
uino banquete, tão sem deuação,
composiçãõ, & sem a vestidura da
limpeza q̄ requer tal mesa. Fazei
Senhora que seja pera gloria de
vosso filho pera sempre bemauen-
turado. Amen.

*Cap. xviii. Do fazimento de graças
depois da sagrada Comunhão.*

A Vos sô Rey eterno, immortal
inuisivel, sejadada gloria, hõ-
ra, & lououres sem fim.

Vos sô sejais beaueiturado fon-
te, donde manã o todas as beauen-
ranças, donde são recreados os spi-
ritus Angelicos, donde são apascẽ-
tadas as almas dos Sanctos.

A vos

Quarta parte da doç.

A vos louo gloria eterna, que aos
jstos conuidais & summamente
conloiais com vosso corpo sagra-
do.

A vos soo felicidade perpetua,
de que participarão os espiritos ra-
cionais, & eternamente gozaraão
de vossos bês eternos.

Louu uos to las as criaturas, po-
is todas dependem de vossa bon-
dade, & cerrando vós a mão de
voila prouidencia, terão tornadas
em nada.

O bom iESV, louuemuos todas
as gêtes, pois por seu amor vos fi-
zeites homem, conueriando entre
as Gentes.

Louuêuos, Senhor, todas as vos-
sas obras, & vos gabem pera sem-
pre, pois nellas reiplandisce vossa
gloria.

Louuai o Senhor todas as na-
ções do vniuerso, & o exaiçai pera
lempre, porque em nos executou
a grandeza de suas misericórdias,
comprindo suas verdades.

Gloria seja ao Pay, gloria seja ao Filho, gloria ao Spiritu sancto, Amen.

Cap. xix. *Modo que se deve ter no ouvir da Missa.*

HVm dos maiores abusos que pouco a pouco nossos peccados causarão, he o desprezo & pouco acatamêto cõ que celebramos & ouvimos missa. verdadeiramente se considerassemos o que he, o que importa, & quanto nisto nos vai, facilmente entêderiamos como nos deuemos deauer em presença de tão alto Sacramento.

A Missa he summade todos os sacrificios, perfeição de todas as ofertas que o mundo pôde fazer a Deos, pois nella se offerece o cordeiro innocentissimo Christo IESV, que sendo Deos requiere que na Missa lhe demos todo o coração, aduertencia, & deuação.

Importa & traz consigo este altissimo sacrificio a memoria &

O lem

Quarta parte da dost.

lembrança da paixão do mesmo
Sôr, pera q̄ lébrados de tamanho
benefício & de tão excessiuo amor
que teue morrédo por nos, lhe de
mos graças por tá estranha merce.
Vainos nisso o ser da nossa alma
& vida spiritual, porq̄ dado q̄ soo
o Sacerdote he ministro deste diui
nissimo sacramento, & outra pel
so o não pode o ferecer, todavia
como este purissimo cordeiro foi
por todos sacrificado, & de todos ti
rou os peccados, todos deuenos a
judar a o ferecer assistindo aa mis
sa & ouuindoa com toda a deua
ção. E pois te oferece cadadia por
nossos peccados, & com elle apla
camos a ira do pay eterno. que cõ
nossas culpas prouocamos cada ho
ra, per pêtameto, palauras, & obras
de todo o corpo, com razão deue
mos sacrificar lhe na Missa nosso
coraçã, palauras, & composição de
todo o corpo. Daqui he, q̄ entrãdo
na Igreja a ouuir Missa, deues dei
xar todos os cuidados, ainda q̄ teiã
bõs

bõs aa porta da igreja, & so mente occupares teu coração em pensamentos diuinos com recta & verdadeira tenção, & enfrear demaneira tua lingua, que se não solte em outro negocio, senão em louuar a Deos, pedindolhe remedio de tua consciencia, porque na casa do Senhor soo a sua lingoagem se ha de fallar, & soo com elle has de negociar. E pois a casa he alhea, & de tal Senhor, & aa vista dos Anjos, de tal maneira te deues hauer na composição de teu corpo, que aninguem escandalizes, alevantanote não aa porta da Igreja, recebendo a viração, como quem estaa aa sua porta, nem recostado, & estirado na cadeira, como quem estaa em sua casa. Nem entre praguejadores & honzeadores, como quem estaa no Bazar: porque tudo isto he costume de gente mal criada, desatentada, que nam tem cortezia ao lugar onde estão, & com quem tratam: pois

Quarta parte da doç.
estando em casa de qualquerpode-
rolo do mundo estarião mais me-
surados & attentados. Mas deue
ser tua composição humilde, deuo-
ta, com aqual prouoques aos ou-
tros a deuação: porque se qualqr
oração nos pede toda atêção, prin-
cipalmete deue ser na Missa, q̄ he
a alma, & a principal de todas as
orações.

Tratâdo nosso Soluador IESV
Christo da instituição deste diui-
nissimo Sacramento diz estas pa-
lauras.

¶ Todas as v̄zes que o cele-
brades, falloeis em mi-
nha memoria.

AS quaes palauras (fallando con-
tigo verdade) me tem persuadido,
que a tenção de nosso Redemp-
tor foi, que todo o mysterio da Mis-
sa fosse hũa perpetua lembrança
de toda sua vida sagrada: & com
razão porque dado que cada hũa
das obras de Christo por pequena
que pareceisse, era sufficientissima
pera

pera satisfazer aa justiça diuina, to lauia os trinta & tres annos que na terra viueo, se reputão por hũ so acto dobra, com aqual nos reconciliou com seu eterno pay.

Logo cousta mui deuida parece ao amor que deuemos ter ao dulcissimo IESV, q̄ sendo toda a sua vida nossa penitencia & redempção, ella toda seja de nos lembrada, no excellētissimo Sacramēto da Missa, que por arras de amor nos foi amorosamente outorgado. Pella qual razão te deues occupar em quanto estiueres aa missa, na lembrança da sua vida sagrada. E porq̄ não terá possiuel correrer per todos os passos, a sinarte ei aqui os principaes, pera que como baluias vaas corren lo em tua memoria as obras de sua vida, applicandio cada hũa aos mysterios da missa, & pera que isto mais facilmente alcances, antes de te começar a Missa, pedirás a nossa Senhora ajuda, dizendo esta oração.

Quarta parte da doct.

Oração a nossa Senhora.

O Mãe de Deus, Virgem sagrada, pelas chagas de Christo IESV filho vosso, & Senhor nosso, que me queirais delle alcançar graça & deuiação pera que neste sancto Sacrificio dignamente ouça, & sinta os trabalhos da vida & paixão lastimosa, que em sua sacratissima humanidade (tomada de vossas entranhas purissimas) por meus peccados & amor passou, & seja pera gloria sua, honra vossa, & de todos os bemaumenturados pera proueito de viuos & defuntos, & paz da jgreja. Amen.

Cap. xx.

O Discurso da vida de nosso Redemptor começou do instante da sua conceição, quando ha humildeza Virgẽ disse ao Anjo, Vees aqui a serua do Senhor, em mim se faça segundo tua embaixada, até a sua marauilhosa Ascensão. E porque

porque tamanha obra de Deos, cõ
uem a saber fazerse homem, presup
poem a causa de sua vinda, daqui
he q̃ acon sideração da missa toma
o principio da causa della.

A causa deste moor bem que o
mundo vio, foi o maior mal que o
mundo fez, que he o peccado, pera
que se entenda por aqui claramẽ
te que tão grande foi aquella bon
dade, que do peccado tomou occa
são pera fazer tamanho bem. O
qual peccado & malicia se deno
ta na Confissão principio da Mis
sa.

*Cap. xx. De como se ha de
cumir Missa.*

ENtrando na Confissão, prostra
do teu Spiritu, com toda a hu
mildade, como culpado ante a ma
gestade Diuina, considera o pec
cado original de nosos primeiros
pays, como raiz de todos os mais
peccados & milerias, & quam gra
uemente foi Deos, & he oren

Quarta parte da doct.

dido com nossas culpas. Iuntamēte metendote ati nesta communi-
dade, como principal parte desta
causa.

Começando o Sacerdote o In-
troito, lembrete dos prometimen-
tos que nosso misericordioso pay
celestial fez aos homēs, de lhes mã
dar seu vnigenito filho:

Dizēdo os *Kyrios*, te lembrarás
dos solpiros, gemidos. & rogatiuas
q̄ os Patriarchas, & prophetas fa-
zião de contino ao eterno pay, q̄
enuiasse seu mui amado filho pe-
ra nossa faude.

Então poderaas devotamente
aleuantar o coração a Deos dizē-
do, O bom IESV, quem rompesse
seu coração com solpiros, pera que
viésseis apresentaruos nelle, & ou-
tras palauras semelhantes a estas.

Começando se o hymno Ange-
lico, *Gloria in Excelsis*, contempla
a vinda deste Senhor, & sua con-
ceição nas entranhas virginaes,
seu nascimento marauilhofo, a

circuncisão, & a adoração dos Reis Magos, & assi poderaas dizer com deuiação, O meu Deos quem vos ençarrasse em suas étranhas, & cada momento vos concebelle em sua alma.

Virandose a primeira vez o sacerdote pera o pouo, considera a primeira lãida, que o menino IESV fez, quando aco npanhado da quella solemne procissão foi apresentado no templo.

Na primeira oração cuida na lãida pera Egypto, & atornada, & quando foi achado entre os Doctores no templo de Ierusalem de pois de tres dias que a Virgem o buscava, então trabalharaas de o buscar com desejos dizendo, O bõ IESV, quem vos achasse?

Em quanto se a epistola differ, olha como o precursor de Christo San Ião Baptista sae do deserto a pregar em publico penitencia & Baptismo, dispondo os cordões dos homens pera receberem a

Quarta parte da doct.

Messias tão desejado, & lei Euan-
gelica. Então podes dizer, O alma
minha endereça teus torcidos ca-
minhos, & emendemos a vida pe-
ra este recebimento.

Em quãto se diz a Alleluia & ver-
so que se diz despois da Epistola,
cõsidera como o humilde IESV
se baptiza por mão de seu seruo
Baptista, & quam maravilhosamẽ
te a voz do Pay, & apparecimento
do Spirito S. testificão ser ver-
dadeiro Deos que por humildade
a maneira de peccador se baptiza.

Tomando a benção o que ha de
dizer o Euãgelho, consider a como
o Senhor despois de baptizado, se
apartou ao deserto pera jejuar, &
ser tentado.

Dizen lose o Euãgelho, a leuãta
ren Spirito com sancto aluroço,
pera ouures & veres como o filho
de Deos sae do deserto a preegar o
a vãgelho, & feito doctõr dos ho-
ceiçã ensina & Ihes descobre os
seu naõs do Ceo.

Cantandose o Credo, considera como pella preegação de Christo se derramou sua fama por toda a terra, & a fee por todo o mundo. Então podes de coracão pedir a Deos, q seu nome seja conhecido, & adorado de todas as gentes.

Virandose o Sacerdote a segunda vez pera o pouo, cõtempla como sae Christo por todas as cidades dos filhos de Israel, ensinando & saarando os necessitados, & offerecêdose a fome, sede, & a todas as penalidades, fazendo penitencia por nós. Esta meditação te durara a te o Sacerdote lavar as mãos.

Voluendose o Sacerdote pera o pouo, a terceira vez com a volta em redondo, considera como a penitencia & vida de nosso Saluador foi satisfactoria por toda a redõdeza do mundo.

E cantando o prefacio ate os Sãctos, alevanta teu spiritu com alegria a receber o desejado Messias
que

Quarta parte da doct.

que publicamente com triumpho
da de Ramos, se veo o ferecer a
morte, & entregar a seus contrai-
ros.

*Cep. xxij. Da segunda parte
da Missa.*

A Te qui foi a primeira parte da
Missa, que representa a vida
de Christo, na qual parte poderaas
considerar quaelquer obras & mi-
lagres que elle na vida fez. Porem
na segunda parte que se segue, on-
de começa a Sacra não te deues oc-
cupar, senão em meditar apaixão
de Christo, porque esta foi a prin-
cipal parte da tua vida que mais
agradou a Deos, morrêdo por nos-
sos peccados. Ditos pois os San-
ctos entra a Sacra principal parte
da Missa, & a paixão & fim da vi-
da do filho de Deos, na qual sum-
mamente mostrô: o abyssmo do
amor que nos tem. Pello que seraa
necessario que te vistas de maior,
& nouo encendimento de deuaçã,
contemplando nosso Sa'uador no
horto

horto, prostrado em terra, & regãdo com suor de sangue, como foi preso & leuado a casa dos Pontifices Annas, & Caiphaz, & como da hi o leuarão a casa de Pilatos, pera o entregarem aos Gentios, & aa morte.

Quando aleuantarem o Senhor & o Caliz, considera como te apparece o Senhor cuberto consinquo mil & tantos açoutes, coroado de spinhas, com sceptro de cana na mão, cuberto com hum enxalmo de carmesim velino a maneira de Rei de carneio, & como Pilatos o mostra ao pouo dizendo, Vedes aqui o homem innocente que me trouxestes por malfeitor, lem achar nelle culpa.

Este passo he de muita deuacã, porque adorando a hostia podes derreterte em lagrimas, có a vista & lembrança que neste passo o Senhor fizer aa tua alma.

Depois do aleuantamento do Caliz, podes continuar a meditaçã

Quarta part. da do St.

tação da paixão, como Pilatos condenou & ieteciou o Senhor a morte de cruz, & como o leuarão com a cruz aas costas, preeirosdiante com grandes gritos, & aluoroços pella ruas publicas de Ieruaalem, caminhan do do monte Caluario, onde despido o estendem na cruz, & o encrauaõ com tres preegos.

No segundo aleuantamento da hostia, considera com quanta porfia aquelles ministros do Inferno, lanção mão da cruz, pera a aruorarem juntamente com IESV crucificado. E considera o grauissimo tormento que o Senhor recebeu em todos os membros, no balanço da cruz.

Começando o Pater noster, alegre com a amorosa troqua que faz o filho de Deos, com os crucificadores dizendo, Pay per loai a estes que não sabem o que fazem: & assi irás cõtinuando em tua memoria as mais palauras que o Sr disse na cruz.

Dizen-

Dizendo os Agnus Dei, cõside-
ra com quãto amor estaa o cordei-
ro innocentissimo tirãdo teus pec-
cados aa custa do derramamento
de seu precioso sangue, agradece-
do-lhe taõ penada morte.

Apos isto olha como descẽ o Se-
nhor da cruz, e o põe no regaço da
triste Virgẽ sua mãy, & quã cho-
rosas & sentidas estã todas aqllas
suas deuotas, & assi lastimãdote cõ
adeuota cõpanhia, diraaas cõ o Sa-
cerdote, batẽdo nos peitos, Sõr nã
foa digno q̃ entreis na minha mo-
rada peccador, mas dita a vossa pa-
lavra minha alma seraa salua.

Aleuãtãdo se a derradeira vez a
hostia, aleuãte se teu spiritu, & se-
guindo a sancta cõpanhia, olha co-
mo leuã o corpo de nosso Saluador
em ballamado, & amortalhado a
enterrar na noua sepultura, feita
em pedra viuã, comungãdo spiri-
tualmente & sepultãdo em teu
coraçã, fazendo he exequias spi-
rituaes, dizendo com profunda
humil-

Quarta parte da doct.

humilda te, O meu dulcissimo IESV, meu amor tão indignamente tratado, Quê da deuação aromática q̄ tenho pera vosêbalsamar? Quê do lançol de innocencia & limpeza q̄ a minha torpe vida teue pera vos amortalhar? Quê do sudario da mortificação & obediencia q̄ te vestiue? Quê da noua firmeza pera nunca vos offender! O milericordioso pay eterno, daime limpeza de coração, alimpai a esterqueira de minha alma, & fazeime digna sepultura de vosso Filho.

Cap. xxiiij. Da terceira parte da Missa.

A Cabando o Sacerdote de receber o corpo & sangue de N. Senhor antes que se vire ao pouo, considera como a alma do Redemptor despois da morte desceo aos Infernos a consolar com sua vista & tirar os sanctos Padres que la estauão esperando por elle.

Viranlose o Sacerdote pera o pouo

pouo, considera com nouo contentamento a gloriola & pacifica resurreição do Senhor, & como por espaço de quarenta dias appareceo em muitas maneiras a seus discipulos, & cõuerfou com elles, & isto acabada a oração.

E virandole o Sacerdote ao pouo aderradeira vez, considera fualmente quão gloriofo, & com quã marauilhoso triumpho sobe aos Ceos o Senhor aass'etarse á destra do Pay eterno, onde reina pera sempre.

Lançando o Sacerdote a benção olha com muita deuação como lobindo o Senhor lança abenção a seus amados, & com muita humilidade prèga nelle os olhos de teu coração, & recebendo a fua benção com faudade entranhauel dize, O esposo de minha alma, & toda minha faudade quando vos verei: ou outras palauras semelhantes, que te caulem faudade deste Senhor, pera o qual tomaraas por intercessora

Quarta parte da doct.

cessora a Virgem gloriosa, o fere-
cendolhe a oração, Deos vos salue
Rainha &c.

Este he o mais excellente modo
de ouir Missa, & q̄ mais agrada ao
Sôr. Este he o melhor liuro & ro-
fairo q̄ podés ter na mão, âtes este
te póde escusar de todos os liuros
porque todos os liuros do spiritu &
deuaçã estão ençarrados neste da
vida & paixã de Christo, a qual vi-
da tẽs no fim deste tratado, segũdo
o texto do Euangelho, pera q̄ len-
do muitas vezes, tedifique na me-
moria pera o meditares na Missa,
como eitzã dito.

E dado q̄ no principio te pareça
difficiloso ouir a Missa, & occu-
par os olhos nas cerimoniaas della,
juntamente meditando a vida &
paixão de Christo, pella ordẽ q̄ de-
ues ter, porẽ crente q̄ depois de pou-
cos dias q̄ tiueres este costume se-
rá tão fácil, q̄ o mesmo ouir, &
ver da Missa te trara a memoria
a orde da vida & paixã de Christo.

Tambẽ

Tambem seraas auifado de não estares atado a algũ vailõ da vida & paixão de Christo conforme á Missa,mas antes quauõ sentires deuação em hum passo, detete nel le em quanto o Senhor te fauorecer, ainda que soo com elle se acabe a Missa, porque o fructo deste diuino exercicio he deuação, & amor que deuemos ter a nosso Salua. or IESV Christo.

Cap xxiiij. Do fazimento de graças de toda a vida de Christo depois da Missa, ou em qual-quer tempo.

ADorouos, louuouos, & glorificouos Senhor IESV Christo, & muitas graças vos dou filho de Deos viuo, que por vontade do Padre, mediante o Spirito Sãcto do ventre castissimo da Virgem gloriosa por mi quisestes ser concebido & feito homem mortal. O bom IESV cõ quanto amor inestimauel me amastes, que sendo

Quarta parte da do. 3.

sen lo Senhor da suprema magestade vos humilhastes, tom ando forma de seruo. Que vos posso offerecer meu Deos, por tão grande piedade & misericordia?

Graças vos dou pello vosso nascimento sacratissimo, no qual em presepio, na aspereza do inuerno, feito menino quifestes nascer da Virgem gloriosa. Deos vos salue Rey da gloria luz das gentes, saluador desejado que por mi quifestes ser enuolto em coeiros & sobre o feno ser reclinado.

Graças vos dou pella vossa dolorosa circuncisão, pello apparecimento aos Reis me liante a estrela, pella apresentação no Templo, pella fugida a Egipto, & por todas as necessidades & trabalhos que passastes na vossa sanctissima meninice, & mocidade.

Graças vos dou pello sancto baptismo, q̄ vos Criador do Ceo & da terra do vosso seruo São Ião humildosamēte recebestes, & pela
aspereza

Do Fazimento de graças. 154
aspereza do jejũ & tentações, que
no deserto soffrestes.

Graças vos dou pella doutrina
faudauei, pellos milagres & bene-
ficios que ao mundo fizestes, pel-
los caminhos, trabalhos, fadigas,
fome, sede, frio, calma, & por todas
as perseguições, que trinta & tres
annos quisestes soffrer por minha
saluação.

Graças vos dou por aquella ad-
mirauel humildade com aqual a-
joelhado, lauastes & alimpastes os
pees a vossos discipulos.

Graças vos dou pella instituiçã
do marauilhofo Sacramêto do al-
tar, no qual com estranha liberali-
dade, & ineffauel charidade a noos
vos mesmo vos destes & deixastes.

Adorouos bom IESV filho de
Deos viuo, pello pavor & tristeza,
pello suor de sangue, & angustias
que por mi no horto tomastes.

Graças vos dou pella profunda
abnegação, com aqual perfeitamê
te vos resignastes, quando prostrado

Quarta parte da doct.
em terra distestes, Pay façase a
vo'la vonta de.

Graças vos dou pello grãde de-
sejo que tinheis de padecer, quan-
do por meu amor vos entregastes
aos inimigos preso, & atado.

Graças vos dou pella atrocissi-
ma bofetada q̄ vos Rei dos Reis,
Senhor dos senhores, do criado do
Pontifice recebestes.

Graças vos dou por vossa paci-
encia ineffauel, cõ aqual a conde-
nação, torpissimos escarros em
vo'la angelica face lâçados, & co-
brimento do rosto por escarnio,
cruéis pelcoçadas & bofetadas, &
outras muitas injurias & aflições
em toda a noite recebestes.

Graças vos dou pella grãde affrõ
ta que offrestes, quando assi como
malfeitor atado fostes pella me-
nhãa leuado a Pilatos, ea Herodes.

Graças vos dou pello sancto silẽ
cio que tiuestes humi demente di-
ante de Pilatos, & de Herodes, &
como manso cordeiro nã abrindo
a boca

a boca, aas faltas accusações.

Adorouos & muitas vezes vos louuo, Senhor IESV, filho de Deos viuo, pello desprezo que recebestes quando vestido da branca vestidura como doudo em casa de Herodes, ornastes a Pilatos.

Graças vos dou pella dor cruel & ineffauel que padecestes, quando na audiencia de Pilatos, ataco aa coluna, duramente fostes açoitado.

Graças vos dou por aquella abyssmal paciencia que mostrastes, quando estaueis vestido de purpura por escarnio, de espinhas coroado, esbofeteado, & com a cana ferido, cõ desprezo laudado, dizēdouos, Deste salue, Rey dos Iudeus.

Graças vos dou por aquella ignominia que palastes, quando assi coroado, açoitado, cuberto o rosto de sangue fostes mostrado ao pouo, & injustamente aa morte condemnado.

Graças vos dou pella grande fadiga que tentistes, quando entregue

aa vouz

Quarta parte da doct.

aa vontade dos Iudeus, apressada
& deshonradamente levando a
Cruz, caminhaeis ao Caluario.

Graças vos dou pello beber do
vinho myrrado, misturado cō fel,
q̄ vos derão, cujo amargor vós go-
stastes por amor de mi.

Adorouos Senhor IESV filho
de Deos viuo, pellas graues dores
que padecestes, quando as vossas
chagas se renouarão, ao despir da
vestidura, & vossos pees & mãos
forão encrauidos, & todos os mē-
bros delconjuntados com o balan-
ço da Cruz.

Graças vos dou por aquella ma-
rauilhosa mansidão & charidade
com aqual soffrestes os insultos &
blasfemias de vossos imigos, ro-
gando ao Padre pellos crucifica-
dores.

Graças vos dou pellos tormen-
tos que padecestes, quando encra-
uidos os pees & mãos, lastimosa-
mente pendieis na cruz entre dous
ladrões, vêdo vossa lastimada mãy

Da perfeição da vida. 156
ao pee da cruz, traspassado com a
espada de dor.

Graças vos dou Senhor IESV
Christo, por aquella mui benigna
piedade & misericordia, com a qual
vos que a todos dais vida, abaixã-
do vossa veneravel cabeça tiuestes
por bem de por mim morrer. Seja
vos dada gloria & louvor pera sem-
pre, por aquelle apartamento da
vossa excellentissima alma de vos-
so purissimo corpo.

Graças vos dou Senhor por a-
quelle lacratissimo sangue & agoa
saudavel, que de vosso lado, tras-
passado com lança manou.

Graças vos dou Senhor IESV,
por a sepultura do vosso corpo in-
nocentissimo & sem magoa, & por
aquella vossa gloriosa & sublima-
da resurreição, & ascensão admi-
rauel, & por a charitatiua vinda
do Spirito sancto por vosenuiado.

Gloria & honra seja dada ao Pa-
dre, & ao Filho, & ao Spirito san-
cto: assi como era no principio,

P agora,

Quarta parte da do &. 11
agora, & sempre, & em todos os tẽ
pos dos tempos. Amen.

Cap. xxv. *Da perfeiçã da vida.*

Visto tẽs com abreuidade que
foi possivel, a do &rina, &
tudo o que cõuem pera a saluação,
& em que consiste o ser Christão.
De maneira que crẽdo os Artigos
da fee, & comprindo os mandamẽ
tos da lei, vlando dos sacramentos,
& oraçã quando for necessario,
sem duuida estás no estado de gra
ça, mediante a qual perseuerando
nella, te daraa o Senhor sua glo
ria, & legundo te auantejares na
graça, alsi seraas melhoraado na
gloria.

Sendo pois verdade, como he, q̃
a graça & o amor de Deos, he o pe
zo do factuario, & medida do mel
mo Deos, & que tanto tem 'hũ de
elsecial gloria na vida eterna, qua
to teue deste amor na terra. Verda
deiramente grande he a rudeza do
no llo juizo, & maior o carregume
de

de nossa vóta de, pois não corremos
 como seruos pelos montes das vir-
 tudes, porq̃ negocio sobre todos
 os negocios pede diligencia sobre
 todas as diligencias. Dizes q̃ basta
 saluarte não peccando M. ainda q̃
 nã crescas em maior graça, creote,
 mas rogote q̃ me digas, se o cuida-
 do da fazêda crece cada dia mais,
 não fomete em conseruar, mas em
 multiplicar: & quãto mais cresce a
 fazêda & o cuidado, vai crescêdo o
 amor della, sendo cousa q̃ ce lo se
 ha de perder, e a gloria he eterna, e
 nunca se ha de acabar, sem duuida
 que hum Gento te julgará, ou por
 doudo q̃ trabalhas mais pelio que
 menos estimas, ou q̃ mintes dizêdo
 que estimas mais o amor de Deos
 q̃ a fazêda. É auerdade esta he, ja q̃
 escapas de metirolò, ao menos de
 falta de sítio não pô les fogir. Porq̃
 se em casa do prudente varão, os
 meos hão de ser proporcionados
 ao fim, em razão estia que a dili-
 gencia seja conforme a estima, &

Quarta parte da doct.

excellencia da cousa pera que a ordenas. E se em teu coração Deos tem o primeiro lugar como imaginas, a elle por certo deues dar a primeira diligencia. Entendendo Sam Paulo a valia deste negocio, nos aconselha dizendo, Correy de maneira pello caminho do amor que alcãceis a joya da glória como se dissera, o parar nesta carreira he voltar, & não somente se ha de andar, & chorar, mas pera alcançaro summo bem, summamente auéis de correr, perfeiçoãdous cada dia na virtude.

A este proposito comparou IESV Christo nosso Senhor sua graça ao mercador dizêdo, Semelhãte he o reino dos Ceos a hum negociante, o qual achada hũa pedra preciosa, vende toda sua fazenda & a compra. Diuina he a comparação, & diuinamente está applicada, pois em toda a terra não ha grã gearia de maior negocio que a do mercador, porque todo o corpo
poem

poem em diligencia, o espirito em
 cuidado, & toda sua familia em
 trabalho, não hum dia, mas todo o
 tempo da vida, não em hũa parte,
 mas em todas as partes do mundo
 tem respondentes. A causa de tudo
 he, porque o officio tem estas par-
 tes, & requiere taes diligencias, &
 vin'olhe a bom lanço hua precio-
 sa pedra, onde o ganho estaa certo
 todo o cabedal & fazêda emprêga
 nella. Nisto pois nos daa o Senhor
 officio de mercador, ensinãdonos
 que auemos de deixar a afeição &
 estima de todas as cousas, & empre-
 gar nosso amor na lua amizade &
 graça. E como o tratante do mun-
 do, compra a pedra preciosa pera
 com ella tratar, & acrescentar lua
 fazenda, así quer que nós merca-
 dores celestiaes na vida a graça, nã
 sejamos contentes com a ter em-
 papelada ou soterrada, mas gran-
 gear com ella, correndo as feiras
 spirituaes das boas obras em quãto
 viuemos, porque desta maneira

Quarta part. da do 8.

acrescentamos nossa fazenda nã gloria,

E ja que não queremos acrescẽtar estethesouro da graça, como cobizolos, parece bem que o façamos como honrados. Não he vicio, mas virtude muito estimada, trabalhar o homem, não por auer lugar antre bõos, mas auantajar se tãto nas virtudes por amor de Deos, que quando se achar entre bõos lhe dem auentajado lugar. Os verdadeiros lugares que correspondẽ a verdadeira honra, são os nove choros dos Anjos, os quaes por nã terem iguaes no amor, são desiguaes na assistencia de Deos, pois antre estes honrados do Ceo, ha de ser nosso aposento, segundo nesta vida tiuermos a quantidade do amor. Ora olha quanto mais honrado te acharaas no choro dos Archanjos, que dos Anjos, & dahi ate os Seraphins se tanto crescer em ti a graça do Senhor, pello que nã te deues contentar com o seruo
que

Tresgraos de perfeição. 159
que escondeo o talento debaixo da
terra, mas deues com sua graça ca-
minhar cada dia, acrescentando
na charidade, & correndo com as
esposas de IESV Christo, q̄ a por-
fia correm pella suauidade de seu
amor.

*Cap. xxv. Dos graos da vida
spiritual.*

E Porque este amor sendo hũ,
& de iua natureza a ctivo obra-
dor de grãdes cousas, pode ser grã-
de, maior, & muito maior, tem tres
graos, de Principiãtes, Aproveitã-
tes, & de perfeitos: pellos quaes an-
da & corre toda a Repub. de Chri-
sto, toãos saõ & se chamã Christã-
os: porque seguem a Christo, porẽ
hũs amão, & obrão mais q̄ outros.

Os que amão a Deos sobre to-
das as cousas, determinados de nã
qua o offenderẽ mortalmente, &
delhe fazerem antes a vonta le q̄ a
si, & a todo mundo, & isto por quẽ
Deos he, & nã por outro principal

Quarta parte da doct.

interesse, contentandose de fazerẽ
as obras de obrigação, estão no pri
meiro grao do amor: & tem por
sobrenome principiantes, & se to
da a vida gastão neste grao, sēpre
são mininos na escholla de Chri
sto, & estão quedos, porque acres
centão pouco ou nada no cabedal
de amor & obras, & dado que pera
nosso proueito & segurança aprou
ue a nosso Saluador nã nòs deixar
a certeza da graça, todauia escreuẽ
os sanctos sinais della: & como a
mina se conhece por certas heruas
& sinais que a terra lança, os quais
vistos se afirma que debaixo está
ouro: assi em toda a vida Christãa
ha sinais, os quais vistos dizem os
sanctos, aqui está a graça diuina,
conforme a cada hum dos graos.
Aos principiãtes assinão cinco si
nais, O primeiro he contrição dos
peccados, o segundo, proposito de
nunca mais peccar mortalmente,
o terceiro desejo & deuação de ou
tir a palavra de Deos, o quarto hũa
prestes

Tres graos de perfeição. 160
prestes inclinação pera bem fazer
o quinto, tristeza do mal, & alegria
do bem alheo.

Os que andão no segundo grao,
& tem por sobrenome aproucitan-
tes, sam os que esforçandose a ca-
minhar cada dia por suas jornadas
se melhorão nas obras, & amor, pe-
ra certeza da qual melhoria, elcre-
uem os Sanctos outros cinco si-
nais.

O primeiro he o exame quoti-
diano de tua cõsciência. ¶ O segundo
diminuição, & quebrantamento
da sensualidade. ¶ O terceiro, viuo
exercício spiritual. ¶ O quarto, grã
de vigia na guarda dos mandamē-
tos. ¶ O quinto, hum descobrimē-
to das verdades diuinas.

Os que tem por sobrenome per-
feitos, & caminão por o derradei-
ro grao, correndo pella perfeição
Christãa ate o summo della, que
nesta vida se pode alcançar, sam
aquelles que com tamanna vehe-
mencia se transformão no amor
P v diuino

Quarta parte da do **S.**
diuino, & tem com Deostão suaue
& deleitosa familiaridade, q̄ todas
as criaturas lhe são tormento, de-
sejando o maior da vida, que he a
morte, pera que perfeitamente se
ajuntê a seu amado IESV Christo,
ô alteza da bondade deste Senhor,
que ainda neste desterro de miseri-
as se faz paraíso de deleites aos que
o buscão, & bemaueturados aquel-
les q̄ desprezando todas as couças,
se habilitão & dispoẽ pera esta car-
reira, aos quaes tambem os sanctos
dão cinco sinais exteriores. O pri-
meiro eitar aparelhado pera mor-
rer pella saluação do proximo. ¶ O
segundo, amar os inimigos. ¶ O ter-
ceiro, receber, com alegria as aduer-
si la des, & sofrellas ate o cabo cõ
paciencia. ¶ O quarto estar apare-
lhado pera deixar todas as couças
& seguir a Christo. ¶ O quinto, a dõ
Deos temer: E outros cinco inte-
riores, dos quaes ¶ O primeiro he
ter profundos sospiros da alma. ¶ O
segundo altissimos desejos. ¶ O
terceiro

terceiro pensamentos languidos, e O quarto fastio das esperas, e O quinto extaticas afeições. Deman-
 neira que o amor de Deos he a car-
 reira, & o preço della he a gloria,
 o qual amor he tamanho, quanto
 são as virtudes, & as virtudes, quã-
 ta he a mortificação & negação de
 ti mesmo, pello que fica claro, que
 segundo se cada hum mais negar e
 mortificar, maiores virtudes, obras
 & amor teraa. Vês aqui o discurs-
 so da vida spiritual, ves aqui como
 em tres palauras diuinamente sum-
 mou nosso Saluador a vida Chri-
 stãa, do principio a tee o vltimo
 da perfeição.

*Cap. xxvij. Da vida do amor
 pello entendimento.*

EM grande maneira me alegre
 e por te ver deseioso dentrar no
 caminho da perfeição, pois per-
 guntas como subiraas a ella. Ao
 qual respondera os sanctos, ensi-
 nándonos que dous são os motos
 pera

Quarta parte da doct.

pera o homẽ mais amar & se perfeiçoar no amor de Deos: hum, natural & humano, & outro secreto, & mystico, cõforme às duas naturezas, corporal & spiritual, de q̃ somos compostos. ¶ O primeiro q̃ conuẽm a natureza corporal, he per via do entendimento considerando o q̃ vee pellos sentidos corporaes: porque vendo o homem as cousas criadas, considerando seus effeitos, & operações, sua grãdeza, fermosura, subtiliza, ordẽ, nobreza, & suauidade, por este caminho vem a considerar a omnipotencia de Deos, sua sapiencia, sua fermosura & bondade, & assi vem a considerar que de Deos procede tudo & que elle de seu não tem mais q̃ nada, vileza & baixeza, & per estas considerações, & discurso que faz pellas criaturas em seu entendimẽto, pouco & pouco conuida a vontade q̃ se affeiçoe, & ame seu Criador, & bem feitor.

Per este caminho vão comũmente

mente os de delgado, & subtil en-
genho, dando se mais a encher o en-
tendimento de sciencias & saber,
que auontade de amor & fabor, &
dado que este modo he necessario
seruindo principalmente de esper-
tar a vontade, todavia pera os sim-
plices, & cômum da gente, que or-
dinariamente carece da subtileza
do entendimento, & difficultosa-
mente fazem discurso pellas cria-
turas he trabalhoso, penoso, & nã
de tanto proueito.

Cap. xxviij. Da via vnitiua.

O Segundo modo he, não pellas
criaturas, sentidos, & pensa-
mentos do entendimento, mas pel-
la conuerção, & comunicação da
vontade com Deos, sem criaturas
& meio, tratando com elle, amo-
rosa & familiarmente como se tra-
tão dous amigos. Esta he a altissi-
ma sabedoria, que ao Céu trouxe
nosso amado & dulcissimo Iesu-
escondida & não conhecida dos
sabios

181 Quarta parte da doct.
sabios do mudo, manifesta aos sim-
plices, & humildes, pello qual da-
ua graças ao padre dizêdo, Graças
vos dou eterno pay, Senhordo Ceo
& da terra, que encobristes este di-
uino saber aos prudentes sabios do
mundo, & o manifestastes aos pe-
quenos & humildes.

Este caminho & modo he nobi-
lissimo, porque soo o Spirito San-
cto he mestre & preceitor delle, he
proueitoso, porque he atalho bre-
nissimo do Ceo, he tão commum
& facil atodos, que qualquer moça
& velhazinha em breue tẽpo alcã
cara de Deos muita sabedoria, &
finalmẽte he tão suaue & gostoso,
q̃ parece impossivel tornar atras o
q̃ por esta via goza dos deleites &
suauidade do Senhor, porq̃ a cõuer-
sação & familiaridade de cada dia
faz crescer o amor & gostos de
Deos.

Apro'ue aa summa bõdade acõ
mo'lar-se sempre a nosso modo
ma iormente neste negocio mais

excellente & importante de sua
 amizade, porque não ha liga que
 mais solde a amizade que a conuer
 sa ã o continua: com ella cresce o
 amor entre dous amigos tãto, que
 facilmente poem hum a vida por
 outro, & quanto mais se tratão, tã
 to mais seus coraçõs são liados.
 Este mesmo modo humano quer
 o Senhor ter com os seus, pera que
 to los por simplices que sejam pos
 saõ subir aa perfeição, communi
 nicando com elle, não que sua ami
 zade necessariamente como de cau
 sa aja de nascer de familiaridade,
 porq̃ elle soõ he causa de seu amor,
 & não depẽde de exercicio, nẽ dili
 gencia algũa, senão de sua mera li
 beralidade: porẽ como a sũma bõ
 dade não deleja outra cousa mais
 que darnos a si mesmo, quer que
 seja per modo de amorosa famili
 aridade, do qual nos tem certifi
 cado dizendo, Minhas delicias não
 são outras, senão conuerlar com
 os homẽs. Ora se tanto pode a
 commu

Quarta parte da doç.

comunição entre os brutos, q̄ po-
em em paz os contrarios, & de dif-
ferentes especies, & a humana he
de tanta força, que de dous cora-
ções faz hum em dous corpos. Di-
ze, que faraa teu espirito, se tratares
com espirito IESV Christo, fonte
das doçuras & fortalezas. Verda-
deiramente te affirmão os sanctos
que em breue tempo veraas & go-
staraas das marauilhas do Senhor,
que poderaas sentir, mas não decla-
rar: & te certeficão, que se dever-
dade & com humildade tomares
o exercicio da communicação &
familiaridade com Deos, antes de
hum mez te sintas outro, outro co-
ração, outros desejos, outra estima
do Ceo, outro desprezo da terra,
hum desfazimêto dos enganos do
mundo & carne, & descobrimento
das verdades que antes não vias, &
por essa migalha de hum mes, tu
mesmo poderaas julgar quantas
riças diuinas, & suauidades estão
por esse caminho adiante, & quanto
alcanç

aleançarás, se com diligencia perseverares na familiaridade de D^es falando com elle, & communicando de ti a elle, louuando, & fallādo lhe spirituaes amores.

Cap. xxix. Das achegas pera o amor vnitiuo.

Dizes como poode ser falar o homem com Deos, auendo infinita altura, & pego profundo antre ambos? Essa he altissima philosophia do Ceo, que IESV Christo nosso mestre nos ensinou. da-nos habilidade, como mediante sua graça fizessemos hũa pôte fortissima de hum arco, pera que em hum momento, quantas vezes quiser o homem passe esse profundissimo vao, sem outro rodeo, & falle, & conuerse com elle.

Porem antes que se trate da substancia, & ser desta ponte, & amor vnitiuo, & como se fabricara em tua alma, seraa necessario auisarte como te deues aparelhar pera esta

diuina

Quarta parte da do &.
diuina obra.

O que quer gostar quam suaue he Deos, & gozar neste desterro de sua familiaridade, ha de sobir no modo de sua vida, pois quer sobir a maior modo de amor, como o plebeio, sendo priuado Delrey, muda o trajo & modo da vida. Afsi com mais rezão, tu, querendo a priuança do dulcissimo IESV, uão te deues contentar cõ o trajo de vida cõmum daquelles que se contẽtão com se saluar, & alojar se com os Anjos tem passar adiante, mas outro cuidado, recado, & outra diligencia sobre ti deues ter & guardar.

O primeiro que has de fazer, he assentar em teu coração hum firmissimo proposito, de nunca tirar a mão deste diuino arado, nem tornando atras, antes seguir o caminho da perfeição, ate o fim da vida, com o fauor diuino.

O segundo ajuntares a este proposito por fiel companheiro, hum

valente

valente soldado, que se chama Nã me dá nada: com o qual daras de bofetadas & couces ao mundo, nẽ te dará nada por quantos mundanos differem de ti, q̃ es hã hypocrita, sanctão, & semelhantes desprezos, & affirmote, que no dia que perderes esta cõpanhia, tomãdote do q̃ o mundo pode dizer, tornarás atras, & nunca iras auante: porq̃ em nenhũa maneira has de deixar de fazer o que conuem aa honra de Deos, & a tuã perfeiçãõ discretamente por amor do mundo, pois a ioo Deos has de ter pella proa, pola qual razãõ não ha de ser tua tençãõ nesta deuota romaria, experimentar que cousa he, nem curiosidade, nem pera te consolares com Deos recebendo delle consolação, nem outra consagrada, mas o fim principal ha de ser sua honra & seu amor.

O terceiro, cada dia antes q̃ durmas em lugar conueniente, ou no mesmo leito, deues tomarte cõta, exami-

Quarta parte da doct.

Examinando tua consciencia, derribado diante de Deos, correndo pello p̄samēto, palauras, & obras, & pensamentos daquelle dia, perdindolhe perdão das faltas, & que te liure aquella noite de o offēder, & apoz isto darlhe graças pellas merces daq̄lle dia, & por te liurar de peccado mortal: & se poruentura caiste nelle (q̄ o Deos não permitta) como ceruo ferido busca logo o confeilor, trabalhando com essa quēda dar maior salto, mediante a contrição, & maior diligēcia nos exercicios.

O quarto, que trabalhes por te mortificar, conforme ao que fica dito acima no estado da graça, cap. terceiro, pois a mortificação he o ponto substancial da vida spiritual arrancando da vontade, não somente as afeições desordenadas de corração, mas também que não aja de malia na afeição particular de algum exercicio spiritual, nem de peilloa, por mais spiritual que seja,

&

& que te dee pena sua abſcẽcia, porq̃
 como Deos he zeloso, não quer q̃
 sua repõsa tenha a faudade ſenão
 delle ſoo.

O quinto deues ter muito ten-
 to, que as deleitações ſpirituaes te
 não impidão: he costume mui fre-
 quentado do Senhor, dar aos prin-
 cipiantes no exercicio do amor a-
 uondofas conſolações, doces lagri-
 mas, gemidos & ſuaues ſoſpiros, &
 goſtos ſemelhantes, tudo ſão mi-
 mos do Spirito Sancto pera ani-
 mar os novos caualleiros, & tambẽ
 pera te experimentarem: por que
 os muito golotos achando as delei-
 tações, repouſaõ nellas nem ſe lẽ-
 brão mais de Deos occupados na
 golodice ſpiritual, dõ he vem vñ-
 rem tã mal das merces do Senhor,
 contentandofe com ellas que tudo
 quanto fazem he a fim de ſerem cõ-
 ſolados com os deleites ſpirituaes.
 O ſinal euidentiffimo deſta deſor-
 dem, & abuſo he, que quando Des
 não acode com conſolação & de-
 uação-

Quarta parte da doç.

nação logo se tornão tristes, & nã
 tem paciencia mudãdo os exerci-
 cios, buscando consolações em cou-
 sas exteriores. Auísate pois q̃ a con-
 solação não he Deos, mas he mer-
 ce que faz tambẽ a inimigos, & quã-
 do te fizer algum mimo destes, de-
 ues lho agradecer, & receber como
 meio pera o amar; porque nelle só
 has de repouar, & quando te acha-
 res seco, tibio, sem deuação, occu-
 pate em algũas meditações da pai-
 xão de Christo, ou outros sanctos
 penſamentos, & por nenhũa via dei-
 xaras o exercicio, nem buscaras
 paſſatempo, ou outra consolação
 humana, em lugar da consolação
 diuina, porq̃ cõ esta ſequidade ter-
 ues a Deos aa tua casta, pello que
 he certo, que elle te dobrava a cõ-
 solação, & não te enganes com a
 deuação, por grandissima que ſeja
 parecendo te q̃ tẽs muito de Deos,
 pois tẽs muita consolação, & deua-
 ção. porque ſoo a mortificação co-
 mo ſica dito, he a medida & pezo

de

Dos meios pera aperfeiçã. 167.
de Deos.

O sexto, deues te acostumar a rezar, & falar com Deos mentalmente, dado que a oração vocal he tão proueitosa & necessaria, todavia o ruido das palauras muitas vezes aloga o espirito, & porque Deos he Spirito, quer q̄ principalmente o cõuerlemos & falemo s no spirito. Nã digo q̄ nõca tales a Deos cõ os beiço, que muitas vezes o impeto do Spirito se ta aa abrir a boca sem o cuidares, lançando palauras sem significação, mas quisote que te custumes a falar spiritualmente com Deos, & uses das palauras exteriores, pera espertar & mouer o coração, quando for necessario.

O septimo, deues ter grande cuidado sobre os peccados veniaes, como ja fica dito na segunda parte, traba hanco de não ouender a Deos venialmente & caindo em algum venial, logo dẽtro de ti teras del prazer delle. Quã tenhas em
pouco

Quarta parte da doct.

pouco este exercicio, porque os ca-
ua leiros spirituaes affirmão, q̄pera
a victoria dos peccados mortaes,
& facilidade pera o caminho da
perfeição, he efficacissima arma a
victoria dos peccados veniaes, & a
guarda dos sentidos exteriores em
coufas leues. A razão he, porque
quanto mais veniaes vence o caua
leiro de Christo, tanto mais
fogem os mortaes d'elle, tem o co-
meterem, vendo o rigor & guar-
da que tem nas coufas leues. E co-
mo o Naire dizendo, po po, o Po-
liá foge, & delêbarga o caminho,
assi o que com diligencia facode
o p̄o dos pees q̄ são os veniaes, fica
marauilhosamente desembaraça-
do pera correr o caminho da per-
feição, conforme a doctrina do
Senhor, que diz, O que estaa lim-
po, não tem necessidade, jlenão de
lavar os pees.

Finalmente tẽs necessidade ne-
ste caminho de amor, principal-
mẽte no principio, tomar côfessor,
homem

homem spiritual, q̄ trate cō Deos,
 e siba deste mister, e telo por guia
 pera que te auise do que te conuē,
 así na discrição dos exercicios, co-
 mo em algũas cousas, que cuidarás
 ferē boas, e do sp̄rito diuino, ten-
 do ellas do sp̄rito do demonio, ou
 da natureza, com o qua l cōfessor
 communicarás teu sp̄rito e exer-
 cicios no que for necessario, prin-
 cipalmēte no tempo da confissão:
 a qual deues frequētar, e así o Sã-
 tíssimo Sacramēto, ao menos nos
 domingos, como fica ditto aci-
 ma na terceira parte, cap. xxiiij.

Cap. xxx. Do amor unitiuo.

TEM P O he ja de satisfazer a
 teus desejos, declarādote bre-
 uemente com a graça do Senhor,
 o q̄ os sanctos ensinão acerca deste
 caminho de amor.

A ponte de hum soo arco, pella
 qual de hum soo salto, e em hum
 momēto, o sp̄rito humano se poē
 em presença, e á fala cō Deos, he o

Q amor

Quarta parte da doutrina
amor vnitiuo: e chama-se vnitiuo,
porque he de tãta efficacia, q̃ que-
redo a alma, recolhida em si, falar
e conuersar cõ Deos, subitamente
este amor a leua, e a ajunta ao spi-
rito diuino. O bẽauenturado amor
e ditosa a alma que te possui. Con-
siste a felicidade do homẽ em estar
junto a seu criador, vendo e gozã-
do de sua gloria: e aproune a bõ da-
de, e diuina liberalidade no dester-
ro da vida, conceder este ajuntamẽ-
to, e vniãõ de amor a seus amigos
familiares, que mediãe este amor
vnitiuo, cuja principal offiçio he,
fazer do sp̃ritõ diuino e humano
hũa vniãõ e ajuntamento amoro-
so, que faci' mẽte não entenderás,
mas por este exemplo o poderas
considerar. O ferro, seco frio, e pe-
lado he de sua natureza: porẽ sen-
do do fogo abraçado não parece o
que he, não haue-lo perdido tua
natureza, mas estã firmo, resplã-
desciente, e parece o mesmo fogo,
por estar com elle abraçado e em-
bebido.

bebido. Assim o espirito humano sem perder sua natureza, ajuntandose com o espirito diuino, mediante o amor vnitiuo, mais parece Deos q̄ homem. Alem deste officio cō seu feruor facil, e alegremente disbarata todas as tentações. e com seu impeto prestes, e diuinamēte mortifica o homem, e com suauidade faz a resignarse, e entregarle nas mãos de Deos, augmentando maravilhosamēte as virtudes: e finalmēte he tamanha a fome q̄ este amor tem de Deos, q̄ sempre deseja de estar com elle, e de nunca se apartar, andando suspēso em Deos de laferradio das cousas criadas. Pela qual razão, breue, facil, e perfeitamente a junta o espirito humano ao espirito diuino, onde a alma recebe diuinos raios e cōsolações admiraveis, e oueros effectos spirituaes, q̄ os sanctos não podē etreuer, obra o amor vnitiuo, quando discreta e diuidamēte se exercita, como Deos na experiēcia te mostraraa.

Quarta parte da doutrina

Este he o ser e substancia do amor vnitiuo, este he o paje do ceo, q̄ sem bateres te abrirá a porta pera falares cō seu senhor, esta he a pōte diamãtina, pella qual deixãdo tudo, e a ti, em hum momento passas à cōuersação e familiaridade de teu amado I E S V. Como pera o edificio material se busquã muitas achegas: así pera esta pōte do amor vnitiuo se edificar e crescer em tua alma, tēs muitas achegas, e exercicios spirituaes.

Cap xxxj. Do exercicio das aspirações amorosas.

O Primeiro exercicio, que fermosamente edifica o amor vnitiuo, he o exercicio das aspirações jaculatorias, pera intelligência do qual, sabe que o falar de nossa alma he spiritual, pois he spirito. A boca da alma, he meditação das cousas diuinas: a lingua, he o fervor da deução: os deseos amorosos, são as palauras q̄ a alma tem
com

Das aspirações amorosas. 170
com Deos, quando o espirito se leuã-
ta cõ feruor, lançando das entra-
nhas do coração lospiros e de se, os
de Deos, então fala cõ elle: como
quando a boca diz. O amor que vos
amaste, he palavra exterior, assi o
q responde a essa palavra interior-
mente dentro do coração, se cha-
ma desejo, e pratica spirituai, e isso
mesmo propriamete he aspiração:
mas porq falamos cõ Deos inte-
rior e exteriormente, e a palavra
de fora he nuncio da interior, cha-
mase tambẽ a tal palavra exterior
aspiração: de maneira, q aspiração
quer dizer, palavra amorosa, fer-
uorosa, interior e exterior, q a al-
ma tem com Deos.

Chamase aspiração, porque co-
mo o corpo viue, mediante nollo
aspirar e respirar, assi nolla alma
cõ desejos amorosos trazo espirito
de Deos com que viue, e chamase
jaculatoria, porque he secca de a-
mor: e nlla alma fere a Deos
coforme ao que elle afirma nos

Quarta parte da doutrina

Cantares, dizendo, Eriste, esposa
minha, meu coração.

O primeiro exercicio pois que
deues tomar, pera edificar o amor
vnitiuo em teu coração, he vfar
muita frequentadamete destas aspi-
rações, e ter cõtinuo exercicio del-
las em todo o tempo, lugar, e em qual-
quer nêgocio: pera o qual tomarás
cinco ou seis palauras amorosas, em
breues orações, aquellas com que
teu coração mais se mouer a amar
como estas e outras semelhantes:
O amor, amor meu, o coração meu
quem vos amasse, que se derrete se
cõ fogo de vossio amor: e assi com
estas aspirações te acostumaraas a
aleuatar teu coração a Deos, dizê-
doas, o que poderaas fazer milha-
res de vezes no dia, assentado, an-
dando, laurando, fiando, comendo,
negoceando, e falando com alguẽ:
porque como estes amores e prati-
cas, são dentro do coração, não se-
raas sentido dos presentes: e são tão
breues, que em qualquer negocio
impor-

importante, polierasas de quando em quando lançar ao ceo hũa destas setas de fogo. E pera mus facilmente alcançares este costume, deues trabalhar por exercitar este modo de aspirações, em qualquer cousa que vires pellos cinco sentidos, ainda que sejam corpos e çujas, e os mesmos peccados.

Como a abelha não soamente em flores cheirosas, mas em qualquer mato, e ainda nas esterqueiras, maravilhosamente conuerte tudo em mel: así tu abelha espiritual, vendo cousas fermosas, arrerega logo a Deos nosso Senhor hũa dardo de amor, dizendo. O amor meu, fonte da fermosura, quanto mais bello fereis: E vendo cousas feias, ou algum peccado, suspira logo a Deos, dizendo. O alma de minha alma, quem vos amallo pera vos não offender: e así quando ouires mal e bem, fãmas o mesmo e tendo inclua-do a fonte nũca, grandemente

151 Quarta parte da doutrina

ferás a ajuda della, subindo logo com o espirito a Deos, se for boa como o câtar do officio diuino, e sendo profana, ainda q̄ seja de amores torpes, te aproueitaráa furtando-lhe o vento, e aplicâdoa aos amores diuinos: como ouuindo. Saudade minha, quando vos veria. O que tu também poderaas exercitar cantâdo, tendo a Deos em teu coração, ao qual dás essa musica, não profana, mas diuina: correndo por todos os sentidos, conuertendo todo mal e bem em amor: e não somente nos sentidos, mas nas tentações que te cometei em, vñ do mesmo exercicio com os olhos da alma em Deos, dizêdo. O amor de minha alma, valeime.

Bem vejo que os filhos do mundo arrebetarão de riso dellas practicas, e chamarheão sandices, e ninices: porem tu espola de Christo, cujos amores são spirituaes, e não mundanos, entende que esta he a gema e substância do amor diuino,

Das aspirações amorosas. 172
uino, nesta pratica amorosa elta
o ser e a cõseruação do amor. Co-
mo o fogo cresce com fogo, assi o
amor com amor: palauras amoro-
sas são a lenha dos desejos, e os de-
sejos a leuãtão alabareda do amor
diuino. Neste exercicio e conuer-
são has de aiferar, aqui has de
empregar todo teu cabeçal e for-
ças, lançãlo do coração como se-
tas as palauras amorosas, aiuda q̃
sejão sem ordem, e sem concerto,
quaes o feruor do coração te mi-
nistrar. Nem te pejes diante do
Senhor, porque foõ o peccado faz
medo e pejo: porem amor não tem
medo, nẽ se peja da magesta de di-
uina, antes quer entrar sem receo,
e falar a quem deseja, e ajuatar-se
com seu amado, com o qual amor
juntamente cresce o temor filial, e
reuerencia inestimavel: das quaes
duas cousas nasce, admiração, e lou-
vor de Deos.

Logo no principio deste exerci-
cio ha mister cuidado e lembrãça,

Quarta parte da dostrina
é vehemência pera se exercitar: po-
rem depois que o fores costumando,
não fomete não receberaas tra-
balho, mas andaraa teu coração ba-
nhado em prazer e gozo spiritual:
porque não criou Deos aruore de
que colhas tão fructo, como deste
frequentado exercicio: que assi co-
mo a lima todas as vezes que cor-
re por o ferro, o corta, a limpa, e
faz resplãdecer. Assi cada hũa des-
tas aspirações corta os vicios, mor-
tificando a vontade e sensualida-
de, crelçem as virtudes, e diuina e
fermosamente resplãdescer a al-
ma: e cada vez que lãsaes hũa as-
piração destas feruorosa aos ceos,
te traraa nouo espirito, e alento, cõ
que vaas continuando a vida spi-
ritual.

*Cap. xxxij. Dos iiij. ramos da aruo-
re das aspirações.*

Desta aruore do paraíso das a-
morosas aspirações nascem
quatro ramos, e exercicios suave-
mente

mente laborosos, que cada dia deues exercitar pera edificação do amor vnitiuo, que são, offerecer, pedir, conformar, e unir: pera o qual he necessãrio que não fomentes te exercites nas aspiraçoẽs muitas vezes na hora e no dia, de qualquer maneira que te achares, como fica dito. Mas deues tomar tempo limitado de hũa hora, mais ou menos segũdo tua maneira de vida, de noites escuras: e o mais conueniente he, depois de dormir, antes de amanhecer, não concorrendo com algũa obrigação, apartado de todos os negocios, e pensamẽtos de cosas criadas. O qual tempo traras cõ Deos teus negocios, exercitandote no exercicio das aspiraçoẽs e ramos que dalto pendem: e a ordẽ que deues ter, sera a esta.

Posto de joelhos, feito o sinal da cruz, derribado ante Deos, diraa a confissão, e passan lo polla memoria algũs peccados passados mortaes breuemente, cõ lagrimas de

Quarta parte da doutrina
de contrição, pediraas a Deos em
foma perdão de todos elles, cõ to-
da a confiança, imaginando q̃ tens
a boca nas chagas dos pès de Chris-
to, dizendo desta maneira. O sum-
ma bõdade, eis aqui a summa mi-
seria. O abyfmo de misericordia,
védes aqui o peguo profundo dos
peccados, e o maior dos peccado-
res, m' nha maldade encrauiou ef-
tes pes, meus peccados. Senhor meu,
vos poferão na Cruz perdoai cle-
mentissimo leão, a este ladrão mi-
serauel, roubador de voſſa honra, e
deſtruidor da voſſa imagẽ. A quẽ
ei de bulcar ſenão a vós, que pri-
meiro me bulquaites? quẽ me pô-
de perdoar ſenão vós, innocẽtiſi-
mo cordeiro, q̃ por mi morrestes.

Dittas estas palauras, ou outras
femelhãtes, logo te reputaraas por
o maior dos peccadores, o que he
facil de fazer, pois tu ſabes teus pec-
cados por muy certos diante de
Deos, e não ſabes aſi os alheos, a-
inda que ſejão mais graues que os
teus,

teus, e tendote pella cousa mais vil e baixa do mundo, considerando q̄ es nada, e cheio de misérias, cõforme aa meditação do capitulo vltimo do estado do peccado.

Apos isto, se estanas debruçado, portehas de joelhos, e leuãtadas as mãos e coração ao ceo, louuaraas a Deos breue e deuotamente, dizendo. Gloria seja ao Padre, ao Filho, e ao Spirito Sancto, conforme aos lououres acima dittos nesta parte cap. 24. ou os q̄ teu Spirito te ditar, e logo pregados os olhos da alma em Iesu Christo crucificado, ou em outro passo de sua paixão, q̄ mais te mouer. Auísote porem que não consideres nunca a Christo como puro homem, pois o não he, mas como Deos e homem o trataraas. Postos pois assi os olhos na sua sagrada humanidade, considerando seus tormentos, sua paciência e humildade e principalmente que tomou morte tão penada, e afrontada por teu amor, trabalharaas de
te ena-

Quarta parte da doutrina

te enamora res e afeiçoares a este Senhor, pois tês tantos motiuos e razão, esperãdo teu coração, e plãtando nelle saudades e desejos de Iesu, dizendo assi. O amor de minhas entranhas quem vos amasse: O entranhas de meu coração, que vos tiuesse. O espolo dulcissimo de minha alma, que se vísse encrauado de vosso amor. O saudade de meu coração, que se vísse enfermo de vosso amor: O quando padecerei por vos. O quando, quando amarei a vos bom leiu? E com estas palavras e outras semelhãtes te exercitaraas nestes amores, e em quanto fêtires o coração aceso do amor, te deues exercitar nas aspirações, e nos ramos, ou começar por elles como melhor o espirito São te êfinar porque como este exercicio he diuino, e não oração de cego, em nenhuma maneira deue estar teu coração preso, e atado a algum exercicio particular, nê aa ordê dos exercicios: porque o fim de tudo este

nego;

negocio spiritual, he a &ualmente amar a Deos, louualo, estãdo vni- do a elle, e tudo o mais são meios peravir a este fim, e pera te esperta rem o coração a este amor. Pella qual razão, achando te aceso no co- ração, deues deixar qualquer exer- cicio, e meditação que tiueres, e so- bir aa familiaridade do Senhor.

Cap. xxxiiij. Do offerecer. Primeiro ramo das aspirações.

O Primeiro, he offerecer: quer dizer, que offerças a Deos, e lhe des tudo aquillo q̄ de ti quer. s. a mortificação e negaçã de ti mes- mo, renunciandote em suas mãos, e entregãdohe teu coração mor- tifica lo em todas as coulas, ainda q̄ se são mui leues. porq̄ esta he a of- ferta principal, e não outra que de nos quer, e mais lhe agrada. A sum- ma deste exercicio cõsiste em teres a vontade de sepegada de todas as criaturas, e tello como cera brãda, pera deos iprimir nella sua vótade

Quarta parte da doutrina

assí nas couias aduersas como prosperas. E quando fereires q̄ teu coração se alegra na aduersidade como na prosperidade, q̄ tão prestes está pera hũa couia como pera outra q̄ Deos lhe mandar, entende q̄ mediãte a graça diuina tēs alcãçada a mortificação de teu coração.

Pera vires pois a isto, he necessario, que cõ desejos feruorolos peçis a Deos a mortificação, fundamento da vida ípiritual, aspirãdo as mais vezes que poderes, dizêdo. O amor meu, quãdo fereis Senhor de meu coração? Quãdo em mim não reinarãa, nẽ aueraa outra couisa senão leu? E quanto ao q̄ toca a este exercicio estãdo no recolhimento e oração, dizêdo estas palavras amorôlas, ou outras semelhantes. Que pedis, amor de minha alma a este miseravel, q̄ de teu não tem mais que peccados? Eillo aqui pera os que nardes no abyssõ de voſso amor: Se quereis de mi virtudes em vós, fonte de todos os bẽs

estão.

estão. O quem fosse mortificado, e humilde pera vos dar o que pedis: Eis aqui o meu coração tal, qual elle he, per mí feo, e disbaratado, todo vo lo offereço, todo eu, todo a vós me entrego, tudo renúcio, nada quero tenão a vós, em-vossas mãos faço profissão, e me subgeito a vos, e a todas vossas criaturas por vosso amor. Destas e outras palavras semelhantes, de que o espirito te ornara, breues: e ainda que não seja mais de hũa, replicada muitas vezes vsta aas.

Cap. xxxiiii. Do pedir.

O Segundo he pedir, quer dizer que pois carees de todo bem o peças a Deos, no tempo do recolhimento, dizendo así. Quãta mais razão tenho dulcíssimo I E S V de vos pedir, que dar o q̄ não posso? Dai-me Senhor, que vos dê com q̄ mais vos agrade, e não quero mais q̄ a vos mesmo: dai-me vosso amor, lume pera conhecer vossa bõdade, e minha

Quarta parte da doutrina
e minha miseria. &c. Aqui lhe po-
des pedir o q̄ for necessario em ge-
ral, q̄ conuê a hõra de Deos, pedin-
do lhe q̄ seu nome seja adorado, co-
nhecido em toda a terra, e q̄ todos
o amem e louuem, q̄ dê paz e cou-
cordia a Igreja, e perdoe os pecca-
dos a todos, e releue a pena aos do
purgatorio: & em particular pera
ti, e pera pessoas particulares, guar-
dando a orde que fica ditto acima
no cap. 4. porem lembra-te que as pe-
tições sejam per aspirações, pera q̄
inflâmado o coração, deixes qual-
quer petição, e te exercites no a-
mor vnitiuo.

Cap. xxxv. Do conformar.

O Terceiro, he conformar, quer
dizer, q̄ has de trabalhar te m-
pre por deuestir a deslemedinãça q̄
tês a Christo. E os peccados, mas
inclinãções, as imperfeições natu-
raes, e inmundificação, e lançar
todas no fogo do amor vnitiuo, pe-
ra q̄ ali se consummão: e assim con-
muita

muita instancia deues desejar e trabalhar por ser semelhãte a Christo, tendo sua humildade, paciência, mansidão. charidade pera com os inimigos, e as mais virtudes: as quaes marauilhosamente mostrou na sua sagrada paixão. e desta maneira te poderaas exercitar no recolhimento, postos os olhos da cõsideração no bõ Iesu, quando o coroarão despinhas, e o crucificarão, dizendo, O quẽ se viſse semelhante a vos, lume de meus olhos. O quem, quem tiueſſe a humildade de Iesu. Dáime amor meu vossa paciência, e humildade, e ornaí minha alma cõ vossas virtudes. O quem tiueſſe hũa toa fatica deste amor que me mostrais, ou outras palauras semelhantes.

Cap. xxxviij. Do vnir.

O Quarto, he vnir, quer dizer, q̃ has de trabalhar por te vnir, e ajuntar ao espirito diuino, com inflammados desejos, transformãdo tua vontade em a diuina, e ter isto

Quarta parte da doutrina
isto por summo bem em qual quer
couza, prospera ou aduersa. E toda
tua quietação e descanso seja o be-
neplacito diuino: porq̃ esta vnião
he a beaenéturança, pera os desejos
da qual fazem muito a proposito as
cõparações do ajutamẽto de hũas
couzas a outras, dado caso que pera
com Deos nenhũa semelhante he
perfeita, como sãõ as seguintes. A
gota d'agoa juntada ao vinho, cõ o
qual logo se conuerte: Hũ enxerto
de hũa arvore differẽte em outra:
A nuem estando vestida cõ a cla-
ridade do Sol: e sobre todas as cõ-
parações, a q̃ parece mais propria
a nosso rudo intendimẽto, he o fer-
ro quando estaa inuestido e inflã-
mado, e quente cõ o fogo, da ma-
neira que fica ditto acima no cap.
xxx. Serã pois o exercicio destas
cõparações desta maneira. Estan-
do no recolhimento pera te esper-
tares a amar e louuar a Deos, pen-
sarás em algũa destas cõparações:
e cuidando assi no ajutamẽto do
ferro

ferro com o fogo, como estaa fer-
molo, e resplandescete, trabalha-
raas de te afeiçoar a esta semelhã-
ça, dizendo. O quem se visse así a-
brazado e cheo de amor de Deos.
O quando eu ferro pesado, me ve-
rei inflâmado do fogo do amor di-
uino? Se o fogo material tẽ tanta
força, que parece cõuerter em si o
ferro material, que faraa o fogo di-
uino? Eis me aqui doce Iesu, mais
pesado e frio que ferro. O quem se
visse imbebido na fragoa de vossõ
amor. Quando todo meu coração
ardera nessa chama: quando de to-
do serei affogado neste mar de a-
mor?

*Cap. xxxvii. Do segundo exercicio
do nome de I E S V.*

A Segunda achega, que princi-
palmente corrobora o amor
vniũuo, he o exercicio do suauis-
simo nome de I E S V. Como o
benigno I E S V. Christo se a o
melmo que nõsõ Deos e Criador,
ouue

Quarta parte da doutrina

ouue por bem sua clemencia a dar tanta efficacia e virtude a este seu glorioso nome Iesu, q̄ fosse meio de nos vnir e ajuntar a elle: como abrindo a janela, sem detença entra o raio do sol, assi o q̄ em seu coração té este diuino diamão esmaltado, ouuindo e vendo o nome de Iesu, sem outro meio entra o mesmo Iesu, Senhor nosso cõ tâta claridade, q̄ tudo fica fogo derretidas as entranhas. Se queres pois em ti experimentar o impeto deste alegre rio, de ponte com toda determinação a tomar estreitissima amizade com o nome I E S V, porque não ha imagem de Deos, nem outro nome na terra em que mais facil, deuota, e craramente o vejas como nesta.

Assenta cõtigo, q̄ o mais importante negocio q̄ trazes, he ter familiaridade em teu coração, com o nome I E S V, mediante a qual te ajuntaras ao Senhor: pera o qual deues buscar todos os modos, em
todo

todo tempo e lugar, pera te affeiçoares ao nome I E S U, com palauras exteriores, e as mais interiores aa tua maneira, que mais te prouoquem a deuação deste santo nome.

De todas as palauras que ouïres, ainda que torpes, e cousas que vires, dado que deshonestas, trabalha de tirar dessas esterqueiras occasião com que pratiques com o nome Iesu: pois falando com elle tratas com cujo he. Doute hũ exemplo, pera q̃ cõforme a elle profiguas o mais. Vendo fazer hũ peccado mortal, entranhandore em teu coração, dize. O suave nome Iesu, desterrai com voffo cheiro precioso o fedor de tal offensa. Ou uindo palaura torpe, dize. O quem nunca omittir senão o nome Iesu. Ora se dos males tiras bens, com maior gozo e facilidade o tiraas das cousas boas. Quando ouïres chamar algum nome, acue a teu coração, dizendo. Nam he este

Quarta parte da do Arina
este o nome de Iesu. As mais vezes
que poderes tomaraas o nome de
Iesu escrito, e pregados bẽ os olhos
corporaes nas letras, e o coração
no Senhor Iesu, falaras mil pala-
uras cheas de amor, como leal na-
morado de tal nome, dizendo. O
nome deleitoso de meu amado Ie-
su, quena vos tiueffe escrito em seu
coração. E muito em particular de
buxe tua alma as letras, beijando
com a boca, e abraçando este diui-
no nome. E fazendohe estes mi-
mos de fora, corra sempre a prati-
ca amorosa: porque esta he a ver-
dadeira liga de Deos.

No leito e lugares mais frequẽ-
tes, tem escrito este nome, e como
espelho o traze entre teus olhos se-
cretamente: e no primeiro bocado
quando comeres, leue escrito este
nome, e outras vezes o lança na bo-
ca fingindo, q̄ comendo ha de fi-
car escrito no coração. E todas as
vezes que ouires o nome I E S V,
derriba teu sp̄rito com grãde ve-
neração,

Do nome de Iesu. 180

neração, antes que te occupes na reuerencia exterior. Teraas tanto respeito a este sancto nome, q̄ não consentiraas que ande em lugares cujos e deshonestos.

Não he minha tẽção darte estas obras exteriores por exercicio, ficando com ellas: mas por espertadores da deuação do nome de Iesu, inflãmando teu coração com desejos abrazados e pratica amorosa. Porẽ depois que tiueres o nome de Iesu selado em tua alma, poderão cessar as vozes e exercicios exteriores, como ja não necessarios, pois não serião de mais q̄ de pena e tinta para se elcreuer nas taboas de teu coração.

Não somẽte este suauiissimo nome Iesu, edifica marauilhosamente o amor vnitiuo, mas tambẽ fica por instrumento como o mesmo amor vnitiuo. Porque muitas vezes sem o cuidares ouuindo, ou vẽdo este nome mellissimo Iesu, te elpertaraa, a sentimẽtos marauilho

Quarta parte da doutrina
fos da doçura do Senhor, q̄ senão
pôde dizer. Tãta he a virtude de
este poderoso instrumẽto: e pois este
negocio não he humano, entende
que tudo he possiuel a quem tem
fee. Pello q̄ deues tomar este pia-
doso exercicio de to la afeição, cõ
fiando na misericordia diuina, que
te abrirea os thesouros de sua bon-
dade, pera gloria e hõra do seu bẽ-
to nome, E começãdo exercitarte
com humildade, mediante o fauor
diuino, antes de muitos dias palpa-
rãas as maravilhas que este v. nerã-
do nome faz em tua alma, e atoui-
to das nouidades cõ fazimento de
graças gostarãas a boca cerrada, quã
lũaue he o Senhor: porque na ver-
dade a harmonia deleitosa, e ruído
faudoso que fazem as agoas dos de-
leites, manãtes do suauissimo no-
me de Iesu, soo o coração per õle
corre o po: e sentir, mas não falar.

*Cap. xxxviii. Do iij. exercicio do
fazimento de graças.*

A ter-

Do fazimento de graças. 181

A Terceira alfaia, e achega diuino he, o agradecimento e fazimento de graças, pellas merces que recebemos de Deos. Infinitos são os bês, q̄ o Senhor nos faz geraes, e em particular a cada hũ de nos. Todos elles se reduzem a tres beneficios, da criação, da redenção, e da sanctificação. Este he aquelle fortissimo cordel de tres ramaes, e torçais que cõ difficuldade se desfaz. Porque as merces recebidas dos homens podem ser pagas: porrem os beneficios de Deos, não somente não podem ser latisfeitos, mas pagalos não he polsiuel. A razão disto he, porque quanto mais trabalha o homẽ de pagar a Deos, tanto mais recebe: pagado per hũa parte dez, recebe per outra cento: e pera com o Senhor, esta he a verdadeira paga, darlhe graças pollas merces recebidas, acrescentando nellas sem comparação: nem sua magnificencia, quer de nos outra satisfação.

Quarta parte da doutrina

Deues pois na oração e recolhimento exercitarte no fazimento de graças, louuando, e agradecendo ao Senhor os beneficios que recebeste, considerando o beneficio da criação, como eras nada, e que de teu cabedal não tens outro ter senão o nada, e quanto tês dahi auante he dado de Deos, como fica ditto no estado do peccado, no capitulo vltimo, e q̄ te erioa desse nada, dandote corpo e alma capaz delle, pera gozares de seus bens eternos, e como te cõseruas, depedendo delle como o raio do sol. Cõsidera a machina do mūdo, quãtas e quam varias cousas criou pera teu seruiço. E não contente este Senhor cõ tantas merces, esgotou todos seus thesouros pera te enriquecer, dandote assi meismo, a seu vnigenito filho, tornãdote lua amizade e perpetua felicidade, q̄ pello peccado hauias perdido, e como feito homẽ morreo por ti, recebendote por filho adõptiuo, a custa do derramamento

de

Do fazimento de graças. 182
de seu sangue precioso tão penada
e ignominiosamente: e tudo isto po-
lo excessiuo amor q̄ te tem. Dão le
manou tua justificação, o baptis-
mo, a graça, as virtudes, e finalmē-
te a gloria. Vendote pois tão carre-
gado, e cercado de tantos e taes be-
nefícios geraes, e particulares, im-
possiuel ieraa q̄ teu coração se não
moua a amar, louuar e agradecer
a tão bom senhor, e tão magnifico
bemfeitor.

E mouida tua alma a deuacão co-
estas considerações, atigalaas, dize-
do. O bondade infinita, quem vos
podesse louuar, quem po lesse desfazerse,
e de todo se detreter em
vosso louuores. Quem eu, amor
meu, pera vos louuar? Que vós pe-
ra hum bichinho miseravel da ter-
ra vos louuar? Louue os ceos vos-
sa grandeza: gabeu os espiritos an-
gelicos. Diga a Virgem gloriosa
vossas louuores, pois mereceo tra-
zeruos no ventre, ella loo mereceo
louuaruos. Quem eu, Deos meu,

Quarta parte da doutrina

pera por des o olhos em mim, criã
come aa vossa semelhança? Sem
necessidade me criastes, por vossa
magnificencia me formastes, por
vossa bondade me remistes, e por
vosso amor me sanctificastes, &c.
Correnço assi per cada hũ dos be-
neficios, guardando sempre o mo-
do das aspirações.

E porque Iesu Christo nosso Se-
nhor nos tẽ eninado, q̃ não pode-
mos ir a seu Pay, Deos nosso, senã
por elle: porq̃ he o caminho e por-
ta por onde vamos, e entramos no
jardim dos prazeres da diuindade,
he necessario, que breuemete tra-
temos aqui o que a sua sanctissima
humanidade fez, e obrou na terra:
porque no paleco da humanidade
pera a diuindade, e da diuindade
pera a humanidade, estão os pra-
cos e pastos dos deleites eternos, e
vida de nossa alma: principalmete
na sagrada paixão, retrato de to-
da a vida spirtual. Este he o espe-
lho em q̃ sempre te has de olhar.

Este

Do fazimento de graças. 183

Este he o cõpanheiro, q̃ ate morte deues abraçar, com elle deues falar, negociar, comer, dormir. As chagas de Christo são os cinco portaes da Piscina, pellos quaes entrã os necessitados lauar-se nas agoas diuinas. A fonte das agoas viuas, q̃ dá remedio e descanso a todos os trabalhos, está dentro de Christo: allí está o paraíso, pera o qual não há outra entrada, senão as chagas e paixão de Christo, q̃ nos foi dado não somente por Saluador, mas por mestre e doctór das verdades, por físico de nossas enfermidades, por guia do caminho do ceo, por exêplo e retrato de nossa vida spiritual, por porta e entrada da diuinitate, e, vltimo fim e gozo do homem.

Pella qual razão summamente te deues exercitar na vida e paixão de Christo, e te la por fundamento de todos teus exercicios: porque sem esta não podemos spiritualmente viuer. Nella acharas

Quarta parte da doutrina

as verdades, defenganos, remedios e conſolações. Primeiramente, conforme aos paſſos da vida de Chriſto que meditares, ſe veſtura a tua alma de aſſeição, alegria, triſteza, compaixão, e amor. O ſegundo, trabalharaſ por te aſſeioar à humildade, paciência, benignidade, amabilidade, deſcrição, pintando em teu coração as virtudes q̄ vees nelle diuino retrato. O terceiro e principal em que te deues exercitar e elmerar, he, no amor e immenſa charidade, q̄ o Senhor moſtrou na ſua ſagrada paixão. Pera o qual teraſ algũs paſſos da paixão mais piedoſos, que te mouão a compaixão e amor, e de les vlaráſ ordinariamente no terceiro exercicio dos quatro. E pera prantares em teu coração a fructifera e diuina raiz da vida e paixão de Chriſto de propoſito, deues fazerte forças nos primeiros dias, applicando os paſſos da ſua vida aas obras que fizeres, que com facilidade tragão conſi-

contigo a lembrança dos passos.
 Quando te alevantas e saes do lei-
 to, considera como o Senhor Iesu
 saie do horto em se estava prostra-
 do, banhado a terra com o suor de
 seu precioso sangue; a se entregar
 aa prisão dos ju leus, e po ler dos
 gentios. Quando te vestes, consi-
 dera como nos paços de rei Hero-
 des vestirão o Senhor de hũa rou-
 pa branca fazendo d'elle doudo: e
 como em casa de Pilatos lhe vesti-
 rão outra de carmeli, velha e rota
 por eicarneo, fazendo d'elle rei de
 zombaria. Quando te penteares e
 touquares, considera como os sol-
 dados de Pilatos entrannarão a ca-
 beça de teu Deos com pötas agu-
 das de spinhas, coroando como a
 Rey por desprezo, e atormentan-
 doo com exquiltas crueldades, e a
 esta semelhanca applicarás os mais
 passos, como o Spiritu S. te ensinar

Pois que to los os momentos e
 t po recebemos beneficios di mão
 do Sennor, razão he que a cotinna

Quarta parte da doutrina

Inos agradeçamos, ao menos de-
ues cada dia tomar particular exer-
cicio em q̄ desgraças e louvores ao
Sôr pollas merces, por esta ordem.

¶ Na segunda feira cuidarás no be-
nificio da criação, e conseruação
em geral, e particular. ¶ Na terça
feira, o beneficio da encarnação, e
nascimento ate os doze annos do
menino Iesu, quando se deixou fi-
car no templo. ¶ Na quarta feira
o baptismo de Christo Iesu, do de-
serto, com algũs misterios e mila-
gres que obrou. ¶ Na quinta feira,
considera a cea do Senhor, e laua-
torio dos pees, e o que fez no hor-
to ate casa de Caiphaz. ¶ Na festa
feira como o leuarão a casa de Pila-
tos ate a morte de Cruz. ¶ No sa-
bado, o decendimento da cruz, e se-
pultura, e descendimento aos infer-
nos. ¶ No domingo, a Resurreição
e Ascensão do Senhor: a qual di-
uisão se porã per estes mesmos dias
na vida e paixão de Christo, no fim
deste tratado. Pois he fundamẽto
de

de toda a vida spiritual, parece necessario que se escreuão algũs passos da vida de Christo, e a paixam segundo o texto Euangelico: porq̃ como foi notado per o Spirito Sãto, assi moue com maior efficacia noslos animos.

SE G V E S E A HISTO-
ria da vida de Christo, e dos
principaes mysterios
que na terra
obrou.

*Annunção do Anjo a nossa
Senhora.*



Oi enuiado o Anjo Gra-
uiel de Deos, a hũa cidade
da prouincia de Galilea, q̃
se chamaua Nazareth, a
hũa Virgẽ desposada cõ hũ varão
chamado Ioseph, da casa de Dauid
e o nome da Virgem era Maria. E
entrando o Anjo a ella, disse. Deos
te salue chea de graça. o senhor he
cõtigo, bêta es antre as mulheres.
A qual

Da Anunciaçãõ a Senhora

A qual se toruou ouuindo estas pa-
lauras, e cuidaua antre si que sau-
dação era esta. E o Anjo lhe respõ-
deo, dizendo. Não temas Maria,
pois achaste a graça nos olhos do
Senho: olha, conceberaas em teu
ventre, e pariraas hũ filho, e por-
lhehas nome Iesu. Este seraa grã-
de, e chamar-seha filho do mui alto
e dar-lheha o Senhor Deos a cadei-
ra de David seu pay, e reinaraa em
casa de Iacob pera sempre, e o seu
reyno não teraa fim. Então disse
Maria ao Anjo: Como se faraa isso
pois não conheço varão? E o Anjo
lhe repondeo, dizendo. O Spirito
Sancto sobreuiraa em ti, e a virtu-
tude do mui alto te cobriraa cõ sua
sombra. E por tanto o q de ti nas-
cer, seraa sancto, e chamar-seha fi-
lho de Deos. E sabe que Isabel tua
parenta cõcebeo hum filho em sua
velhice, e ha seis meses q esta peja-
da, a que ate agora se chamou ste-
rile pera que vejas que não ha con-
ta impossuel acerca de deo. Disse
então

Da visitaçãõ a S. Isabel. 186
então Maria: Eis aqui a serua do
Senhor, faça-se em mim segundo
tua palaura.

A visitaçãõ de Sancta Isabel.

A Leuancado-se Maria, sobio pel-
las mótanhas cõ gran te pres-
sa e entrou em casa de Zacharias,
e saudou Isabel. E aconteceu, q̄ ou-
nindo Isabel a saudação de Maria,
se alegrou o Menino no seu ventre,
e foi chea Isabel do Spirito sancto,
e falando cõ grande voz, disse. Bêta
tu entre as molheres, e bêto o frui-
to de teu ventre: e donde me veio
tanto bem, que a mãy de meu Se-
nhor viesse a mim? Verdadeira-
mente que no ponto que a voz da
tua saudação me deu nas orellas,
cõ alegria se gozou o Menino em
meu ventre. Bemauenturada tu, q̄
creste, porque em ti se cumprirão
as cousas, q̄ te forão dittas da parte
do Senhor. Disse então Maria: Mi-
nha alma engrandeliceo Senhor, e
meu spirito se alegra em deos meu
Salua-

82 Da visitação de S. Isabel.

Saluador: porque pos os olhos na humildade da sua serua, por tanto todas as nações me chamarão bē-aventurada: porque me fez grandes merces, o que tudo póde, e cujo nome he sancto. E cuja misericordia procede de geração em geração, pera com aquelles que o temẽ. Vsou do poder de seu braço, e desbaratou os soberbos do pensamento de seu coração. Humilhou os poderosos de seu estado, e exalçou os humildes. Aos famintos echeo de bẽs, e os ricos deixou sem nada: Recebeo a Israel seu seruo, lembrando da sua misericordia. Assim como haui ditto a nossos pays, e aos seus descendentes pera sempre. Ficou Maria cõ Isabel quasi tres mezes, e tornou se pera sua casa.

Da prenhez da Virgem, e da revelação feita a Ioseph da sua pureza.

Sendo

SENDO Pois de esposada Maria mãy de Iesu Christo, cõ Ioseph, primeiro que fossem juntos em hũa companhia, achou se hauer concebido em seu ventre do Spirito Sancto, e sendo Ioseph seu esposo varão justo, e não o querendo infamar, secretamente a quis deixar. E cuidando nisto, o Anjo do Senhor lhe appareceo em sonhos, dizêdo. Ioseph, filho de David, não duuides receber tua esposa Maria, pois o que em seu ventre he concebido, do Spirito Sancto he. Pariraa hum filho, e por lhe as nome Iesu: porque elle saluaraa a seu povo de seus peccados. Tudo isto acõteceo pera que se cumprisse o que o Senhor hauia ditto antes por o Prophetã. Olhai que hũa Virgem conceberaa, e pariraa hum filho, e será ditto seu nome Emanuel, que quer dizer: Deos connoço. Acurdando pois Ioseph do somno, fez o que o Anjo lhe hauia mandado, e recebeu sua esposa Maria,

Do nascimento do Senhor.

O nascimento do Senhor.

Aconteceu que naquelles dias se publicou hum mandado do emperador Augusto Cesar, que todo o mundo se assentasse. Este primeiro assento foi feito per Cyrino presidente de Syria, e to los hião ca da hum da sua terra a se reuerse, cõforme ao qual partico Ioseph da cidade de Nazareth, da prouincia de Galilea, pera a prouincia de Iudea, á cidade de David, que se chama Bethleem, por ser da casa e familia de David, pera que elle com Maria sua esposa, sendo prenhe, se assentasse na matricola. Aconteceu estando ali, que se comprisẽ os dias de parir, e pario seu filho primogenito, e o emolueo no coçros, e o encolto em hum mato adora, por não haueu naquelle lugar ou casa hido. Ahi naquelle região hã pastores, que entã vigiã e guardã as vigias da noite sobre seu gado, e subitamnte o Anjo do Senhor apparece a d'elles,

Do nascimẽto do Senhor. 188
delles, e a claridade de Deos res-
plandeceo sobre elle, e elles recea-
rão com grande temor. E o Anjo
lhes disse: Não temais, attētai que
vos trago hũas nouas de grãde cõ-
tentamento pera todo o pouo, por
que hoẽ vos he nascido o Salua-
dor, que he Christo Senhor, na ci-
dade de David. Isto vos dou por
sinal, achareis hum menino enuol-
to em coeiros, e posto no presepio.
E sem mais tardar se a untou com
o Anjo hũa multição de exercito
celestial, que louuauão a Deos, di-
zendo, Gloria seja a Deos nas altu-
ras, e na terra paz aos homens de
boa vontade.

E tornandose os Anjos pera o
ceo, fatãõ os pastores entre si, di-
zendo. Vamos ate Bethlem, e ve-
jamos este mysterio q Deos obrou
e nos reuelou. E vindo com grãde
pressa, acharão Maria e Ioseph, e
o Menino posto na manjadoura: e
vendoo, conhecerão o que lhe fo-
ra ditto deste Menino. E todos os
que

Da circuncidãõ do Menino Iesu.
que o ouirãõ se marauilharãõ do
que os pastores lhe contaõ. Po-
rem Maria guardaua to' os estes
mysterio', conferindo em seu co-
raçãõ e os pastores se tornarã glo-
rificando e louuando a Deus, por
quanto auãõ ouuido e visto, con-
forme ao que lhe fora reuelado.

A circuncidãõ do Menino Iesu.

E Depois que forãõ cõpridos os
oyto dias pera o Menino ser
circuncidado, foilhe posto por no-
me IESV, como o Anjo lhe hatua
chamado, antes q' no ventre fosse
concebido.

*A vinda e adoraçãõ dos Reys
Magos.*

Sendo nascido IESV na eida-
de de Beth'lem, da prouincia
de Iudea, em tempo del Rey Hero-
des. Vêes aqui vierãõ nũs Sábios
de Oriente a Ierusalẽm, dizem o.
Onde ellaõ o que he nascido, Rey
dos

dos Iudeus? Vimos por certo tua
estrella em Oriente, e vimos o a
adorar. Ouindo isto el Rey Hero-
des, foi turbado, e toda Ierusalem
com elle: e juntos todos os Princi-
pes dos Sacerdotes, e Letrados do
pouo, perguntaualhes onde haui
Christo de nascer. Elles responde-
rão, que em Bethleẽ de Iudea, por
que así estaua escrito pello Pro-
pheta. Tu Bethleem terra de Iu-
dea, não es a menor antre as prin-
cipaes terras de Iudea: porque de
ti sahira hum Capitão, que reja
meu pouo de Israel. Entonces He-
rodes, chamando secretamente os
Magos, enquirio delles diligente-
mente o tempo em que a estrella
lhes haui apparecido, e mandan-
doos a Bethle, disse. Hi, e pergūtai
com diligencia por este menino, e
achandoo, faze me disso sabedor, pe-
ra que eu tambẽ o vaa adorar. Os
quaes ouindo isto, forão seu ca-
minho. E eis aqui a estrella que ha-
uião visto em Oriente os guiaua,

ate

Da adoração dos Reys,
ate porse sobre o lugar onde esta-
ua o menino. Vendo elles a estrel-
la, alegrarãose muito com grande
gozo. E entrando na cata, acharão
o Menino com Maria sua mãy, e
derribados em terra, o adorarão, e
abertos seus thesouros, lhe o fere-
cerão prelentes, ouro, encenso, e
myrrha. E sendo auisados em so-
nhos, q̄ não fossem a Herodes, per
outro caminho se tornarão a sua
terra.

*A Purificação de nossa Se-
nhora.*

DEpois de compridos os dias da
Purificação de Maria, segun-
do a lei de Moyles, leuarão o Me-
nino Jesus ao templo, presentalo ao
Senhor: com orine ao que estava
escrito na lei. Que todo o filho va-
rão, que primeiro nasce do ventre
de sua mãy, ha de ser sanctificado
e ofrecido ao Senhor. E assi tã-
bem pena oferecer a offerta q̄ mã-
dava a lei, que era hũ par de rollas,

ou hum par de pombinhos. E auia
hum homem em Ierusalem, que se
chamaua Simeão, o qual era justo
e temente a Deos: e viuia esperã-
do a consolação de Israel: e o Spi-
rito Sancto moraua nelle. E auia
recebido resposta do Spirito Sãcto,
que não veria a morte, ate q̄ visse
o vngido do Senhor. E aquelle tẽ-
po mouido do Spirito Sãcto, veio
ao templo: e como quer q̄ ouuẽse
trazido o Menino Iesu seus pays,
pera fazerẽo que era costume iẽ-
gundo a lei, elle o tomou em seus
braços, e louuou a Deos, e disse. A-
gora Senhor deixaes vosso seruo
em paz, iẽgũdo a promessa de vos-
sa palavra: porq̄ ja tem visto meus
olhos vossa laude, a qual apare-
lhastes em presença de todos os
pouos: pera que seja lume pera se-
rem alumadas as gentes, e gloria
de vosso pouo Israel. E eitaua o pai
e a mãy de Iesu marauilhandose
das couas q̄ d'elle se dezião: e ben-
zeos Simeão, e disse a Maria sua
mãy.

Da Purificação de N. S.

mãe. Olha que este menino está posto aqui pera caída, e pera levantamento de muitos em Israel, e por final, ao qual ha de contradizer o mundo, e tua alma seraa atraueçada com hũ cutello, pera q̄ sejam descubertos os pensamentos de muitos. E auia em Ierusalẽm hũa Prophetiza, q̄ se chamaua Anna, filha de Phanuel, do Tribu de Aser. Esta era hũa molher de muitos dias, q̄ tinha viuido cõ seu marido sete annos desde sua virgindade: e era ja viuua, ate os oitẽta e quatro de sua idade. A qual nũca se apartaua do Templo, seruindo cõ jejuũs e orações de dia e de noite. A qual sobre ueto a essa mesma hora, e louuaua a Deos, e falaua delle a todos os q̄ esperauão a redempção de Israel. E depois q̄ acabarão todo o q̄ auia de fazer, segũdo a lei do Sõr, tornarãse pera a prouincia de Galilea, pera a sua cidade de Nazareth. E o Menino crecia, e era cõfortado, e cheo de sabedoria, e a graça de Deos estaua nelle.

*Da morte dos Innocentes, e fuga
para Egypto.*

Depois que os Magos se torna-
rão para sua terra, o Anjo do
Senhor appareceu em sonhos a Jo-
seph, dizendo. Leuanta te, e toma
o Menino e sua mãy, e fuge para a
terra de Egypto: porque ha de acõ-
tecer, que Herodes busque o Meni-
no para o matar. O qual levantã-
dose, tomou o Menino e sua mãy,
e foise a Egypto, e esteve la ate a
morte de Hero ies. para que se cõ-
p i'se, o que disse o Senhor por o
Propheta, que diz. De Egypto cha-
mei a meu filho. Entam Herodes
vendo que os Reys Magos o ha-
uião enganado e zombado, anojou
se muito E mandando seus minis-
tros, matou todos quantos meni-
nos hauia em Bethleem, e em to-
da sua terra, de dous annos para
baixo: segundo o tempo que auia
perguntado aos Magos. Entao se
cumprio no que fora ditto pello
Propieta, que diz. Vozes fo am
ouu-

Da morte dos Innocentes:

ouuidas em Roma de muito prãto e choro, com que Rachel choraua seus filhos, e não quis receber cõfolação por os ver mortos. Depois da morte de Herodes, eis aqui o An o do Senhor appareceo em sonhos a Ioseph, dizendo. Leuante, e toma o Menino e sua mãy, e tornate pera a terra de Israel: porq̃ ja são defunctos os q̃ querião matar o Menino. O qual como se leuantasse, tomou o Menino e sua mãy, e veio se aa terra de Israel. E ouuindo q̃ Archelao reynaua em Iudea, por Herodes seu pay, temeo ir a ella: e amocstado em sonhos, fosse pera a prouincia de Galilea: e vindo, morou em Nazareth.

*Quando se perdeu o menino,
sendo de doze annos.*

E Hão seus pays a Ierusalem todos os annos, o dia solenne da Pascoa. E como fosse o Menino de doze annos, sobindo seus pays a Ierusalem (conforme ao costume da festa